

PROJETO
Livro do Mês
2008

Leitura prévia de textos literários

Tania M. K. Rösing
(Org.)

2010





UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

José Carlos Carles de Souza
Reitor

Neusa Maria Henriques Rocha
Vice-Reitora de Graduação

Leonardo José Gil Barcellos
Vice-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Lorena Terezinha Geib
Vice-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Agenor Dias de Meira Júnior
Vice-Reitor Administrativo

UPF Editora

Simone Meredith Scheffer Basso
Editora

CONSELHO EDITORIAL

Alexandre Augusto Nienow

Alvaro Della Bona

Altair Alberto Fávero

Ana Carolina Bertoletti de Marchi

Andrea Poletto Oltramari

Angelo Vitorio Cenci

Cleiton Chiamonti Bona

Fernando Fornari

Graciela René Ormezzano

Renata Holzbach Tagliari

Rosimar Serena Siqueira Esquinsani

Sergio Machado Porto

Zacarias Martin Chamberlain Pravia

Copyright © Editora Universitária

Maria Emilse Lucatelli
Editoria de Texto

Sabino Gallon
Revisão de Emendas

Luis Hoffmann Junior
Marina Apple
Produção da Capa

Sirlete Regina da Silva
Projeto Gráfico e Diagramação

Assessoria de Imprensa da UPF
Acervo Mundo da Leitura
Fotos

Este livro, no todo ou em parte, conforme determinação legal, não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização expressa e por escrito do autor ou da editora. A exatidão das informações e dos conceitos e opiniões emitidos, as imagens, tabelas, quadros e figuras são de exclusiva responsabilidade dos autores.

CIP – Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

P964 Projeto livro do mês 2008 : leitura prévia de textos literários /
Tânia M. K. Rösing (org.). – Passo Fundo:
Ed. Universidade de Passo Fundo, 2010.
54 p. : il. ; 24 cm.

Inclui bibliografia.
ISBN 978-85-7515-728-2

1. Incentivo à leitura. 2. Leitura – Prática. 3. Jornada
Nacional de Literatura – História. I. Rösing, Tânia Mariza
Kuchenbecker, coord.

CDU: 028.6

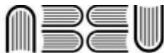
Biblioteca responsável Jucelei Rodrigues Domingues - CRB 10/1569

ISBN – 978-85-7515-728-2

UPF EDITORA

Campus I, BR 285 - Km 171 - Bairro São José
Fone/Fax: (54) 3316-8373
CEP 99001-970 - Passo Fundo - RS - Brasil
Home-page: www.upf.br/editora
E-mail: editora@upf.br

Editora UPF afiliada à



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

SUMÁRIO

Apresentação / 5

Fica, ficando - Jane Tutikian / 9

Eliana Teixeira

A caverna dos titãs - Ivanir Calado / 12

Bruno Philippsen

O tesouro na rua - Cristovam Buarque / 15

Lisandra Blanck

Confidências de um pai pedindo arrego - Luiz Antonio Aguiar / 20

Bruno Philippsen

85 letras e um disparo - Sacolinha / 24

Bruno Philippsen

A palavra não dita - Walcyr Carrasco / 28

Natane Rangel

Declaração universal do moleque invocado - Fernando Bonassi / 31

Lisiane Vieira

Registro iconográfico da imprensa e internet / 34



APRESENTAÇÃO

Você sabe, caro leitor, distinta leitora, por que Passo Fundo é a Capital Nacional da Literatura? A trajetória exitosa das Jornadas Literárias, realizadas pela Universidade de Passo Fundo e pela Prefeitura Municipal há 29 anos, promoveu desdobramentos muito significativos considerando seu objetivo maior: formar leitores literários, entendedores dos textos apresentados em múltiplos suportes e apreciadores das linguagens peculiares às manifestações artísticas, culturais e digitais.

O reconhecimento dos escritores, dos editores, dos livreiros, dos dirigentes governamentais nos âmbitos municipal, estadual e nacional tem sido manifestado por intermédio do apoio das leis de incentivo à cultura, em parceria com empresas públicas, privadas e pessoas físicas, à realização das diferentes edições das Jornadas (uma estadual e 13 nacionais), da concessão de prêmios, distinções, troféus por instituições de competência inconfundível, do apoio cultural de instituições nacionais e internacionais de distintas naturezas.

O título de Capital Nacional da Literatura se deve à apresentação de projeto à Câmara Federal por iniciativa do deputado Beto Albuquerque. O projeto transformou-se na lei federal 11 267, de 02/01/2006, sancionada pelo presidente Luís Inácio Lula da Silva, em reconhecimento à caminhada crescente das Jornadas Literárias e seus resultados no processo de formação de leitores desde 1981. São (re)conhecidas pelo desenvolvimento permanente de uma metodologia diferenciada: preparar os leitores com leituras prévias das obras dos autores convidados, ampliando o diálogo entre leitores e autores. A conquista dessa distinção estimulou os promotores das Jornadas a realizarem mais atividades que pudessem reforçar a movimentação cultural em que já se constituíam as Jornadas de Passo Fundo, consolidando-as como processo continuado de formação de leitores e de plateias apreciadoras da literatura e das artes em geral.

A comissão interinstitucional responsável pela manutenção de uma programação permanente decidiu criar o Largo da Literatura – espaço próximo ao rio Passo Fundo, origem do nome da cidade – com o monumento Árvore das Letras, com dois túneis de policarbonato para receber textos literários adesivados a cada quinze dias e disponibilizados ao público em geral, um quiosque com acervo composto de livros, revistas, jornais e computadores. Foi a primeira criação após a conquista do título. Pelas ações permanentes no Largo da Literatura, passou a chamar-se de Ponto de Leitura a partir de 26 de outubro de 2010, como parte da programação da 13ª Jornada Nacional de Literatura, no âmbito do Programa Mais Cultura do Ministério da Cultura.

Paralelamente, a comissão criou o Projeto Livro do Mês, que se constitui numa programação mensal, na qual alunos de letras, de outras licenciaturas e de cursos da área da comunicação são solicitados a ler um livro previamente selecionado, cujo autor ou tradutor, na última semana de cada mês, vem a Passo Fundo para participar de seminário de discussão sobre a obra selecionada. São realizados, no mínimo, mais dois importantes e entusiásticos seminários: o primeiro, envolvendo aproximadamente 350 alunos e professores do 5º ao 9º anos do ensino fundamental, pertencentes a escolas municipais previamente selecionadas, que leem os duzentos exemplares adquiridos a cada mês pela Secretaria Municipal de Educação com este fim, promovendo um diálogo aprofundado entre leitores e autor. O segundo, também envolvendo outros 350 alunos de escolas estaduais e particulares, é realizado com a participação interessada e vibrante de alunos e professores. O autor convidado participa de entrevistas com a imprensa e da gravação do programa da UPFTV intitulado *Outras palavras*. Essa atividade teve início em março de 2006, logo após a concessão do título de Capital Nacional da Literatura.

Até agosto de 2010 já foram realizadas 32 edições, com a participação de mais de 32 escritores. É importante salientar que, em alguns meses, há a presença de um autor brasileiro e de um tradutor de livro estrangeiro, cujas atividades são direcionadas especialmente aos alunos que estudam as línguas inglesa e espanhola. Em 2006, foram oito edições; destas, sete com a presença dos autores. Somente o primeiro seminário aconteceu in memoriam ao escritor Josué Guimarães.

Mais uma vez, o Centro de Referência de Literatura e Multimeios, laboratório do curso de Letras e do mestrado em Letras, oferece a escolas e como atividade permanente do Largo da Literatura uma prática leitora prévia, estimulando os alunos dos diferentes níveis de ensino a se envolverem com o livro daquele mês. As atividades multimídiais de leitura que ora são apresentadas nesse conjunto de propostas do Projeto Livro do Mês demonstram a preocupação constante dos organizadores em manter a metodologia de aproximação entre leitores e livro e, posteriormente, proporcionar o diálogo entre leitores e autor(es) em cada seminário realizado.

É mais que importante salientar, prezado leitor, estimada leitora, que tal projeto se mantém graças à parceria existente entre as editoras responsáveis pela publicação do livro do mês selecionado, as quais se responsabilizam pelo deslocamento do(a) autor(a) a Passo Fundo, a Universidade de Passo Fundo e a Prefeitura Municipal, por intermédio da Secretaria Municipal de Educação e da Universidade Popular, que se responsabilizam pela hospedagem do(a) autor(a), pela aquisição e divulgação do livro entre diferentes públicos, e do Sesc-Passo Fundo, que cede gratuitamente o seu teatro para que possam ocorrer os seminários com os alunos das escolas públicas e particulares. O projeto mantém-se especialmente pelo interesse dos professores em construir um processo de letramento literário entre seus alunos,

estimular jovens a se envolverem com a leitura do texto impresso em meio a atividades em outras mídias.

As práticas leitoras que constituem este projeto foram elaboradas e implementadas em diferentes espaços por monitores, funcionários e professores envolvidos diretamente com o Mundo da Leitura, como é conhecido afetivamente o Centro de Referência de Literatura e Multimeios. Tais práticas não apenas servem de registro de atividades de leitura já realizadas com muito êxito, mas pretendem se constituir em estímulo à leitura dessas obras por jovens e adultos que ainda não tiveram este privilégio.

Lembrem-se de que a leitura é o processo de significação dos textos pelos leitores com o objetivo de transformação de simples leitores e leitoras em pessoas mais críticas, esteticamente mais sensibilizadas. Ninguém é mais importante do que o(a) leitor(a): a partir de seus referenciais, dispõe-se a significar um texto, procurando, entre as pistas deixadas pelos autores, identificar a intencionalidade que subjaz a esses escritos. Todos são convidados a participar das ações do Projeto Livro do Mês. Envolvam-se nessas ações de leitura como uma etapa importante do seu desenvolvimento enquanto cidadãos e cidadãs, cuja formação passa pela educação e pela cultura sintonizadas.

Prof. Dr. Tania Mariza Kuchenbecker Rösing



Fica, ficando
Jane Tutikian



Eliana Teixeira*

O livro aborda o universo dos adolescentes com suas dúvidas, que muitas vezes são iguais às de outros tantos garotos e garotas. As respostas a essas dúvidas também se repetem entre os jovens. Essa fase de descobertas e incertezas, de paixões avassaladoras, festas, encontros e desencontros, a sensação de que o mundo não os entende e de que nem eles mesmos se entendem recheiam o enredo de *Fica ficando*.

A autora

Jane Tutikian nasceu em Porto Alegre em 1952. É formada em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Doutora em Literatura Comparada. Atua na mesma universidade como professora de literatura na graduação e pós-graduação. É autora de *Batalha naval*, *A cor do azul* (prêmio Jabuti de Literatura Infanto-Juvenil), *Pessoas* (prêmio Erico Verissimo), *Geração traída* (prêmio Galha Azul/PR), *Um time muito especial* (prêmio Tibicuera Livro do Ano), *Alê, Marcelo, Ju & Eu* (prêmio Açorianos Infanto-Juvenil), *A rua dos secretos amores*, *Aconteceu também comigo* (prêmio destaque Academia Brasileira de Letras), entre outros. Em 2007 publicou *Fica ficando* (novela infanto-juvenil – finalista do Açorianos).



* Monitora do Mundo da Leitura e mestre em Educação pela Universidade de Passo Fundo - RS.

Materiais e recursos

Aparelho de som

Computador com acesso à internet

Livro *Fica ficando*

Etapas propostas

- 1 Apresentar aos alunos o livro *Fica ficando* e solicitar a leitura da obra.
- 2 Na sequência, propor aos alunos um cotejo entre o texto ficcional e as suas experiências pessoais no ambiente escolar e no espaço familiar.
- 3 No livro, a personagem Helena faz referência à música “Believe” (anexa), da cantora Cher. Solicitar aos alunos que realizem uma pesquisa sobre a cantora Cher e a música “Believe”, procurando entender a relação que a personagem estabelece com a música.
- 4 Proporcionar a audição da música em sala de aula, ou ainda, assistir a um clipe da mesma disponível na internet.
- 5 Na obra *Fica ficando* a escritora nos revela algumas gírias usadas pelos alunos na escola. O professor poderá propor também que eles realizem na escola uma pesquisa sobre as gírias usadas pelos adolescentes atualmente, bem como o seu significado.
- 6 Os alunos podem realizar a pesquisa entre os colegas da escola no formato de um programa de televisão, fazendo as perguntas e gravando com a máquina fotográfica ou com o celular.

Believe

No matter how hard I try
You keep pushing me aside
And I can't break through
There's no talking to you
It's so sad that you're leaving
It takes time to believe it
But after all is said and done
You're gonna be the lonely one

Do you believe in life after love?
I can feel something inside me say
I really don't think you're strong enough, no
Do you believe in life after love?
I can feel something inside me say
I really don't think you're strong enough, no

What am I supposed to do
Sit around and wait for you
Well I can't do that
And there's no turning back
I need time to move on
I need a love to feel strong
'Cause I've got time to think it through
And maybe I'm too good for you

Acreditar

Não importa o quanto eu tente
Você continua me colocando de lado
E não consigo superar isso
Não adianta falar com você
É triste você ter que partir
Demora para acreditar
Mas depois de tudo que foi dito e feito
Você é quem vai ficar só

Você acredita na vida depois do amor?
Eu sinto algo dentro de mim dizer
Que eu não acho que você é forte de verdade, não
Você acredita na vida depois do amor?
Eu sinto algo dentro de mim dizer
Que eu não acho que você é forte de verdade, não

O que devo fazer
Me sentar e esperar por você
Bem, não posso fazer isso
E não adianta voltar
Eu preciso de tempo para seguir adiante
Eu preciso de um amor para me sentir forte
Pois eu tenho tempo para pensar bem
E talvez eu seja bom demais para você

Do you believe in life after love?
I can feel something inside me say
I really don't think you're strong enough, no
Do you believe in life after love?
I can feel something inside me say
I really don't think you're strong enough, no

Well I know that I'll get through this
'Cause I know that I am strong
I don't need you anymore
I don't need you anymore
I don't need you anymore
No I don't need you anymore

Do you believe in life after love?
I can feel something inside me say
I really don't think you're strong enough, no
Do you believe in life after love?
I can feel something inside me say
I really don't think you're strong enough, no
Do you believe in life after love?
I can feel something inside me say
I really don't think you're strong enough, no
Do you believe in life after love?
I can feel something inside me say
I really don't think you're strong enough, no

Você acredita na vida depois do amor?
Eu sinto algo dentro de mim dizer
Que eu não acho que você é forte de verdade, não
Você acredita na vida depois do amor?
Eu sinto algo dentro de mim dizer
Que eu não acho que você é forte de verdade, não

Bem, eu sei que vou superar isto
Pois eu sei que sou forte
Eu não preciso mais de você
Eu não preciso mais de você
Eu não preciso mais de você
Não, eu não preciso mais de você

Você acredita na vida depois do amor?
Eu sinto algo dentro de mim dizer
Que eu não acho que você é forte de verdade, não
Você acredita na vida depois do amor?
Eu sinto algo dentro de mim dizer
Que eu não acho que você é forte de verdade, não
Você acredita na vida depois do amor?
Eu sinto algo dentro de mim dizer
Que eu não acho que você é forte de verdade, não
Você acredita na vida depois do amor?
Eu sinto algo dentro de mim dizer
Que eu não acho que você é forte de verdade, não

Referências

TUTIKIAN, Jane. *Fica ficando*. Erechim: Edelbra, 2007.

<http://letras.terra.com.br/cher/7493/traducao.html>

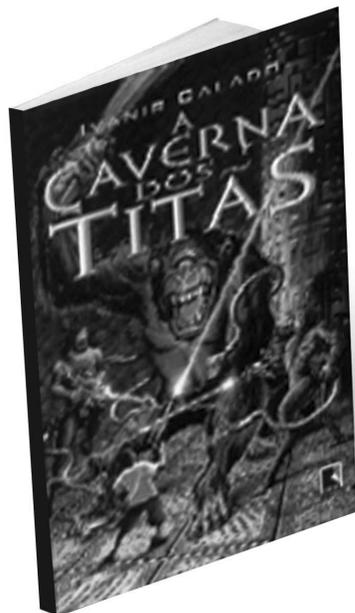
http://www.edelbra.com.br/imprensa.php?id_secao=6&imp=2&cod=9

Believe

É o vigésimo-terceiro álbum da cantora e atriz Cher, lançado em 10 de novembro de 1998 pela Warner Bros, certificado pela RIAA como platina quádrupla em 23 de dezembro de 1999, reconhecendo quatro milhões de vendas nos Estados Unidos; no mundo todo, o álbum já vendeu mais de 20 milhões de cópias, tornando-o mais vendido álbum de sua carreira. Em 1999, o álbum recebeu três indicações ao Grammy Awards, incluindo "Gravação do Ano", "Melhor Álbum Pop" e ganhou o prêmio de "Gravação Dance" para o single "Believe".

Logo após a morte de seu ex-marido, Sonny Bono, Cher lançou esse CD e voltou às paradas de sucesso aos 52 anos de idade e 36 de carreira. Ganhou dois discos de platina com o álbum e seu maior *hit*, o internacionalmente conhecido "Believe", que ficou em primeiro lugar em alguns países da Europa, EUA, Austrália, Nova Zelândia, Brasil e Argentina. Chegou ao TOP 10 e, na quinta semana, ao TOP 40. Atingiu rapidamente o primeiro lugar, nele permanecendo por três semanas consecutivas.

A caverna dos titãs Ivanir Calado



Bruno Philippsen*

A *caverna dos titãs* é uma grande aventura de ficção científica que não deve nada às histórias deste gênero. Um grupo de adolescentes que adoram jogar *videogame* no OuterPlanet Megashopping – um *shopping* recém-inaugurado em Morro Queimado – descobre que o estabelecimento é somente uma fachada para uma invasão alienígena de seres estranhamente similares aos monstros fantásticos das narrativas da Grécia antiga.

Em clima de mistério investigativo, Fred, seu amigo Sumô e sua prima Ana acabam descobrindo que o *shopping* só serve para a seleção e treinamento de

crianças e adolescentes para auxiliar na segunda invasão alienígena – sim, segunda invasão, pois a primeira tentativa foi na Grécia antiga, o que deu origem às criaturas da mitologia e acabou rechaçada por famosos heróis, como Perseu, Belerofonte, entre outros.

O autor

Ivanir Calado nasceu em Nova Friburgo- RJ. Estudou desenho, gravura e escultura na Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Trabalhou no teatro como autor, ator, diretor, cenógrafo e diretor musical. Começou a carreira de escritor trabalhando para crianças e jovens, publicando em 1985 os livros *O grilo do grilo* (Editora Memórias Futuras) e *A salamandra de jade* (Edições Antares). Publicou o primeiro romance para adultos em 1990 (*A mãe do sonho*, Rio Fundo). Em 1992 lançou o romance histórico *Imperatriz no fim do mundo*, pela mesma editora, atualmente reeditado pela Ediouro e que serviu como inspiração para a minissérie *O quinto dos infernos*, da TV Globo. Em 1993 voltou à linha infanto-juvenil com *O lago da memória*, editora 34 Letras. A partir daí vem publicando sistematicamente para essa faixa de idade. Além disso, assinando como Alves Calado, traduziu mais de uma centena de livros para diversas editoras, incluindo a série de aventuras de Artemis Fowl, do escritor irlandês Eoin Colfer.



* Monitor do Mundo da Leitura e acadêmico de Jornalismo da Universidade de Passo Fundo - RS.

Materiais e recursos

Computadores com acesso à internet

Livro *A caverna dos titãs*

Livro *Divinas aventuras - histórias da mitologia grega*

Etapas propostas

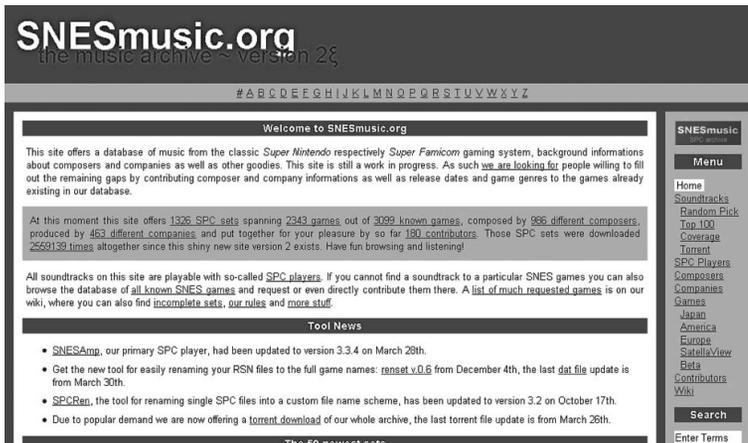
- 1 Propor aos alunos a audição de músicas de trilhas sonoras de jogos de *videogame*. Solicitar-lhes que identifiquem os jogos que contêm as músicas ouvidas. As trilhas podem ser baixadas nos seguintes *sites*:



<http://joysticksonoro.blogspot.com>



<http://www.vgmusic.com/>



<http://snesmusic.org>

2 Questionar os alunos quanto ao seu hábito de jogar *videogame*. Fazer uma breve explanação sobre a história dos videogames.

No dia 30 de julho de 1961, um grupo de estudantes do Instituto de Tecnologia de Massachusetts estava para transformar a vida de muita gente que viria a se apaixonar por videogames no futuro... Steve Russel e seus amigos desenvolviam o Spacewar!, o primeiro jogo eletrônico para computadores.

O tal jogo foi desenvolvido em um daqueles computadores gigantescos supercaros e os garotos não ganharam um tostão pela novidade. Em janeiro de 1972, uma empresa americana chamada Magnavox lança o Odyssey 100, o primeiro videogame do mundo!

Evolução dos consoles de *videogame*

Primeira geração - 1972 - Odyssey 100, Pong, Coleco Telstar

Segunda geração - metade e fim dos anos 70 - Atari 2600, Interton VC 4000, Fairchild Channel F, Odyssey², Intellivision I, Atari 5200, ColecoVision, Emerson Arcadia 2001, SG-1000, Vectrex

Terceira geração - década de 80 - NES, Game Boy, Master System, Atari 7800

Quarta geração - início da década de 90 - TurboGrafx-16, Mega Drive/Gênesis, Neo-Geo, Super NES

Quinta geração - fim da década de 90 - 3DO, Amiga CD32, Jaguar, Saturn, PlayStation, Pippin, Nintendo 64, Game Boy Color e Virtual Boy

Sexta geração - anos 2000 - Dreamcast, PlayStation 2, GameCube, Game Boy Advance, Xbox

Sétima geração - atualmente - Xbox 360, PlayStation 3 e Wii

3 Conversar com os alunos sobre a mitologia grega, usando o livro *Divinas aventuras – histórias da mitologia grega*.

4 Propor aos alunos que escolham um personagem da mitologia grega e produzam um texto criativo sobre ele.

Referências

ALVES-CALADO, Ivanir. *A caverna dos titãs*. Rio de Janeiro: Record, 2002.

PRIETO, Heloísa. *Divinas aventuras: histórias da mitologia grega*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1997.

O tesouro na rua Cristovam Buarque



Lisandra Blanck*

O livro fala sobre um avô que convida sua neta para viajar pelo Brasil para conhecer a história da economia de nosso país. Uma viagem emocionante que nos faz perceber e entender os erros cometidos no passado nos diferentes períodos da história, bem como as injustiças e desigualdades que existem até hoje.

O autor

Cristovam Buarque é engenheiro, economista, educador, professor universitário e escritor. Foi reitor da Universidade de Brasília, governador do Distrito Federal e ministro da Educação. Presidiu o Conselho da Universidade para a Paz da ONU e participou da Comissão Presidencial para a Alimentação. Criou a ONG Missão Criança, que patrocina um programa de bolsa-escola. É membro do Instituto de Educação da Unesco e senador da República pelo PDT- DF. Foi agraciado com o prêmio Jabuti de Literatura de 1995, na categoria Ciências Humanas. Sua carreira política se destaca pela defesa da educação. Já escreveu mais de vinte obras, traduzidas para diferentes países e abordando temas como economia, história, sociologia e, principalmente, educação. Entre seus livros estão *A borboleta azul*, *O berço da desigualdade*, *Um livro de perguntas*, *Admirável mundo atual*, *O que é educacionismo*, *O tesouro na rua: uma aventura pelos 500 anos da história econômica do Brasil*, entre outros.



* Monitora do Mundo da Leitura e Especialista em Arte-Educação - Universidade de Passo Fundo - RS.

Materiais e recursos

Livro: *O tesouro na rua*

Computador com acesso à internet

Projektor multimídia

Etapas propostas

- 1 Exibir a fotografia “Paraisópolis”, de Tuca Vieira, no projetor multimídia convidando os alunos a fazerem uma leitura da imagem. Aproveitar os comentários deles citando a questão das diferenças sociais vivenciados em nosso país. Solicitar que apontem as possíveis causas que, na opinião deles, levaram o Brasil a um cenário de desigualdade social.



Paraisópolis, Tuca Vieira, 2004

- 2 Convidar os alunos para assistir ao vídeo acompanhado da música de Gilberto Gil “Nos barracos da cidade”, para contextualizar as questões abordadas durante a leitura da imagem fotográfica, “Paraisópolis”, de Tuca Vieira. Endereço do vídeo:
<http://www.youtube.com/watch?v=pEAzV5JkEm4&feature=related>

Nos barracos da cidade

Composição: Liminha e Gilberto Gil

Nos barracos da cidade
Ninguém mais tem ilusão
No poder da autoridade
De tomar a decisão
E o poder da autoridade,
se pode, não faz questão
Mas se faz questão, não
Consegue
Enfrentar o tubarão
Ôôô, ôô
Gente estúpida
Ôôô, ôô
Gente hipócrita
E o governador promete,
Mas o sistema diz não

Os lucros são muito grandes,
Grandes... ie, ie
E ninguém quer abrir mão, não
Mesmo uma pequena parte
Já seria a solução
Mas a usura dessa gente
Já virou um aleijão
Ôôô, ôô
Gente estúpida
Ôôô, ôô
Gente hipócrita
Ôôô, ôô
Gente estúpida
Ôôô, ôô
Gente hipócrita
Ôôô, ôô
Gente estúpida
Ôôô, ôô
Gente hipócrita

- 3 Apresentar a breve biografia do cantor e compositor Gilberto Gil, postada em seu *site* oficial, comentando sobre a sua importância para a música popular brasileira.



Gilberto Gil

Ritmos do nordeste do Brasil como o baião, samba e bossa-nova foram fundamentais na sua formação. Usando essas influências como um ponto inicial, Gil formulou sua própria música, incorporando rock, reggae, funk e ritmos da Bahia, como o afoxé. A obra musical de Gilberto Gil abrange uma ampla dimensão e variedade de ritmos e questões em suas composições, pertinentes a realidade e a modernidade; da desigualdade social às questões raciais, da cultura Africana à Oriental, da ciência à religião, entre muitos outros temas. A abrangência e profundidade nos diferentes temas de sua obra musical, são qualidades específicas deste artista, fazendo de Gilberto Gil, um dos melhores e mais importantes compositores musicais brasileiros. Trecho do site oficial de Gilberto Gil http://www.gilbertogil.com.br/sec_bio.php

- 4 Chamar a atenção dos alunos para alguns trechos da música ouvida, estimulando-os a expressarem a sua opinião.
- 5 Incentivar os alunos a descobrir algumas das causas das desigualdades sociais de nosso país através da história econômica do Brasil contada pelo autor Cristovam Buarque no livro *O tesouro na rua*. Solicitar que observem, durante a leitura, quais são os períodos da história do Brasil mencionados pelo autor, bem como os acontecimentos que marcaram cada um.

- 6 Solicitar aos alunos que comentem sobre a leitura do livro, salientando os pontos que mais chamaram a atenção sobre a história econômica do Brasil.
- 7 Exibir a eles os trechos do documentário *História do Brasil*, de Boris Fausto, para complementar a análise das questões abordadas no livro. O documentário é dividido em sete partes. Os vídeos estão disponíveis no Youtube e referenciados logo abaixo: Colônia, Império, República Velha, Era Vargas, período democrático, regime militar, redemocratização.



História do Brasil em Documentário

Série narrada pelo historiador Boris Fausto e que, por meio de documentos e imagens de arquivo, traça um panorama político, social e econômico do País, desde os tempos coloniais até os dias atuais. A série é composta, ainda, de entrevistas com algumas personalidades que ajudaram a escrever essa história.

- 8 Incentivar os alunos a traçar um paralelo entre os “10 erros que o Brasil cometeu” citados no livro por Cristovam Buarque e as questões citadas no documentário que fazem referência a esses dez erros. Para complementar a leitura, eles poderão acessar o *site* <http://www.historiadobrasil.net/>.
- 9 Conversar com os alunos sobre a situação atual do Brasil, levando-os a relacionar os problemas políticos, sociais, culturais e econômicos que vivenciamos hoje com os erros cometidos no passado.
- 10 Incentivar os alunos a fotografar cenas de desigualdade social identificadas nos bairros, ruas e avenidas de sua cidade. Convidá-los os alunos a criarem um *blog*, onde cada um poderá postar suas fotos e seus textos, expressando seu ponto de vista sobre a situação do Brasil hoje e as possíveis mudanças a serem realizadas pelos nossos governantes. Incentivá-los a alimentar o *blog* semanalmente com comentários críticos sobre os acontecimentos políticos, sociais, culturais e econômicos que se tornam manchete no dia a dia.

Referências

BUARQUE, Cristovam. *O tesouro na rua: uma aventura pelos 500 anos da história econômica do Brasil*. Rio de Janeiro: Galera Record, 2008.

História do Brasil em Documentário - Boris Fausto

Programa 1 – Colônia

<http://www.youtube.com/watch?v=Zs0pI9cwQCU&feature=related>

<http://www.youtube.com/watch?v=R7eDOEMrCmo&feature=related>

http://www.youtube.com/watch?v=eXi7-4AO_mE&feature=related

Programa 2 – Império

<http://www.youtube.com/watch?v=ZA7qMeCnxOc&feature=related>

<http://www.youtube.com/watch?v=IrNXebiMHZY&feature=related>

<http://www.youtube.com/watch?v=CYb41QfmYIw&feature=related>

http://www.youtube.com/watch?v=61T-3c_a45w&feature=related

Programa 3 - República Velha

<http://www.youtube.com/watch?v=TXvGs5dm6pI&feature=related>

<http://www.youtube.com/watch?v=pWiJCKWndl0&feature=related>

<http://www.youtube.com/watch?v=1KgTbtu3VCU&feature=related>

Programa 4 - A Era Vargas

<http://www.youtube.com/watch?v=1KgTbtu3VCU&feature=related>

<http://www.youtube.com/watch?v=BQG79bV8UuA&feature=related>

http://www.youtube.com/watch?v=d6_GbnHGd8o&feature=related

<http://www.youtube.com/watch?v=G5A6u86B0mQ&feature=related>

Programa 5 - Período Democrático

<http://www.youtube.com/watch?v=iU547pdkl0s&feature=related>

<http://www.youtube.com/watch?v=-iq3s2Qb5c8&feature=related>

<http://www.youtube.com/watch?v=XqlBRyHpnVM&feature=related>

Programa 6 - Regime Militar

http://www.youtube.com/watch?v=Y6_Q2u9qgXE&feature=related

<http://www.youtube.com/watch?v=XLWRiXFxtT0&feature=related>

<http://www.youtube.com/watch?v=NR3vfFAZ8L8&feature=related>

Programa 7 – Redemocratização

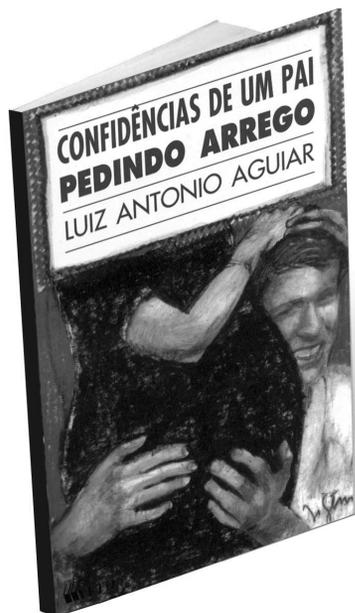
<http://www.youtube.com/watch?v=V0Z58TytL-A&feature=related>

<http://www.youtube.com/watch?v=PKWEMH5zr0Y&feature=related>

<http://www.youtube.com/watch?v=h5SMkhCf5cI&feature=related>

Confidências de um pai pedindo arrego

Luiz Antonio Aguiar



Bruno Philippsen*

Anna e Rui descobrem que vão ser pais e decidem morar juntos, mas as coisas ficam difíceis, pois ele trabalha por conta como escritor, fazendo roteiros para HQs e escrevendo para revistas, o que infelizmente não dá muito retorno financeiro ao casal. Então, eles acabam tendo uma briga, pois os pais dela – seres absolutamente estranhos e intragáveis para Rui – decidiram começar a ajudar. É esse o enredo contado e, ao mesmo tempo, vivenciado por um pai inexperiente, mesclando a narrativa com lembranças de infância e devaneios muito engraçados sobre a paternidade, para sua filha ainda no ventre materno. No decorrer do livro, o narrador acaba aprendendo com quem ele nem imagina lições muito valiosas sobre como ser um bom pai.

O autor

Luiz Antonio Aguiar nasceu em 1955, no Rio de Janeiro. Mestre em Literatura Brasileira pela PUC-RJ, resenhista em cadernos literários, animador de oficinas de leitura e redação, trabalhou durante muito tempo como roteirista de histórias em quadrinhos. Também escreveu *pocket-books* e atuou na área de publicidade e *marketing*. Tem setenta títulos publicados e conquistou diversos prêmios com seus livros, inclusive o Jabuti em 1994, com *Confidências de um pai pedindo arrego*.



* Monitor do Mundo da Leitura e acadêmico do curso de jornalismo da Universidade de Passo Fundo - RS.

Materiais e recursos

Computadores com acesso à internet

Livro *Confidências de um pai pedindo arrego*

Etapas propostas

- 1 Apresentar a biografia do autor Luiz Antonio Aguiar.
- 2 Questionar os alunos sobre eles terem parentes, amigos ou conhecidos que já são pais e iniciar uma conversa sobre a gravidez indesejada na adolescência.
- 3 Fazer a leitura dos dados da síntese de Indicadores Sociais 2002 do IBGE sobre a gravidez na adolescência:

“Os dados também revelam índices altos de gravidez na adolescência, uma vez que, entre as jovens de 15 a 17 anos, a proporção de mulheres com, pelo menos, um filho é de 7,3% no país. Na região metropolitana do Rio de Janeiro, esse índice chega a 4,6% e na região metropolitana de Fortaleza, 9,3%. Na comparação com as pesquisas anteriores, Maranhão, Ceará e Paraíba continuam apresentando altas proporções de jovens adolescentes com filhos.”

Fonte: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/12062003indic2002.shtm>

- 4 Realizar a leitura de um trecho do poema “Dialogando com mamãe”, do livro *O beijo definitivo*, do Bando de Letras, grupo de alunos que escreviam e declamavam poesias, do curso de Letras da Universidade de Passo Fundo:

Dialogando com mamãe

[...]

Agora, eu não vejo a hora de dizer: muito prazer em conhecê-los... Afinal, sou fruto daquela noite memorável em que vocês se conheceram.

Mas isso ainda vai levar um tempo, no mínimo uns sete meses, pois estou com oito semanas apenas. Apesar disso, desde agora planejo minha vida; começo a sonhar um sonho lindo, uma vida tranqüila e o carinho que eu vou receber de você, mamãe, e também de papai.

[...]

Falam tanto a seu respeito...

Dizem que você é muito bonita e que não gostaria de perder a sua cintura. Imagine só, mamãe, quanta bobagem falam. Eu sei que isso tudo não é verdade.

Mamãe, eu gostaria de continuar falando mais, muito mais, mas a gente vai ter tempo para isso, não é mesmo? Nós seremos bons amigos.

Ah, mesmo assim, eu gostaria de continuar, porém me sinto cansado, acho que meio tonto, talvez meio sem ar, meio sem vida.

Antes, deixa eu dizer mais uma coisa, o que eu gostaria mesmo de dizer:

- Mamãe, eu te a... ASSASSINA!

Clodoaldo C. Casagrande

- 5 Solicitar aos alunos que expressem opiniões sobre a leitura feita.
- 6 Propor a audição da música “Como nossos pais” do compositor Belchior, interpretada por Elis Regina. Disponível no endereço <http://www.youtube.com/watch?v=2qqN4cEpPCw>
- 7 Reproduzir e distribuir entre os alunos a letra da música.

Como nossos pais

Belchior

Não quero lhe falar meu grande amor das coisas que aprendi nos discos
Quero lhe contar como eu vivi e tudo que aconteceu comigo
Viver é melhor que sonhar, eu sei que o amor é uma coisa boa
Mas também sei que qualquer canto é menor do que a vida de qualquer pessoa
Por isso cuidado meu bem, há perigo na esquina
Eles venceram e o sinal está fechado pra nós que somos jovens
Para abraçar seu irmão e beijar sua menina na rua
É que se fez o seu braço, o seu lábio e a sua voz
Você me pergunta pela minha paixão
Digo que estou encantada com uma nova invenção
Eu vou ficar nesta cidade, não vou voltar pro sertão
Pois vejo vir vindo no vento o cheiro da nova estação
Eu sei de tudo na ferida viva do meu coração
Já faz tempo eu vi você na rua, cabelo ao vento, gente jovem reunida
Na parede da memória essa lembrança é o quadro que dói mais
Minha dor é perceber que apesar de termos feito tudo que fizemos
Ainda somos os mesmos e vivemos...
Ainda somos os mesmos e vivemos como nossos pais
Nossos ídolos ainda são os mesmos e as aparências não enganam não
Você diz que depois deles não apareceu mais ninguém
Você pode até dizer que eu tô por fora, ou então que eu tô inventando
Mas é você que ama o passado e que não vê
É você que ama o passado e que não vê
Que o novo sempre vem
Hoje eu sei que quem me deu a idéia de uma nova consciência e juventude
Tá em casa guardado por Deus contando vil metal
Minha dor é perceber que apesar de termos feito tudo, tudo, tudo que fizemos
Nós ainda somos os mesmos e vivemos
Ainda somos os mesmos e vivemos...
Ainda somos os mesmos e vivemos como nossos pais!

- 8 Solicitar aos alunos que leiam o livro *Confidências de um pai pedindo arrego*.

Referências

AGUIAR, Luiz Antonio. *Confidências de um pai pedindo arrego*. 3. ed. São Paulo: FTD, 1996.

PERETO, Douglas; WESCHENFELDER, Eládio Vilmar (Coord.). *O beijo definitivo*. Passo Fundo: Ediupf, 1997.

85 letras e um disparo

Sacolinha



Bruno Philippsen*

Os contos do livro *85 letras e um disparo* são retratos das dificuldades crônicas enfrentadas por quem vive fora do centro da sociedade rica. Uma voz latente-mente oprimida pela má distribuição de renda e pela falta de estrutura social adquire o timbre de prostitutas, criminosos, estudantes, escritores de periferia, trabalhadores das mais variadas áreas e é ouvida a cada página do segundo livro de Ademiro Alves de Sousa, mais conhecido como Sacolinha. A obra é formada por episódios que podem ser autobiográficos, misturados a histórias, depoimentos e reflexões de personagens pobres que se incluem como podem no consumismo

exagerado de uma pequena parcela privilegiada da população, seja indo para a criminalidade, seja comendo ovo com farinha e omelete acebolado durante o ano inteiro para guardar dinheiro e fazer um churrasco de gente fina, como no conto "Churrasco da virada".

O autor

Ademiro Alves de Sousa, mais conhecido como Sacolinha, tem 24 anos, é paulista e graduado em Letras. Sua trajetória literária data da criação do projeto Cultural Literatura no Brasil. Nessa época seus contos foram premiados em vários concursos literários. Em agosto de 2005 lançou seu primeiro livro, o romance *Graduado em marginalidade*, pela Editora Scortecci, e passou a vendê-lo nas noites de São Paulo. Ainda nesse ano, começou a escrever *85 letras e um disparo* e participou da revista *Trajétoria Literária*, publicação realizada em parceria com a Prefeitura de Suzano, que reuniu num de seus volumes vinte escritores inéditos. Em 2006, o romance *Graduado em marginalidade* foi indicado para participar do prêmio Jabuti. A primeira edição de *85 letras e um disparo* foi lançada pela Editora Ilustra, e Sacolinha conquistou dois prêmios literários pela Universidade de Mogi das Cruzes, além do 2º Prêmio Cooperifa (Cooperativa Cultural da Periferia). Sacolinha é ativista cultural e realiza palestras sobre literatura e questão racial, além de ministrar oficinas literárias e organizar eventos.



* Monitor do Mundo da Leitura e acadêmico do curso de Jornalismo da Universidade de Passo Fundo - RS.

Materiais e recursos

Computadores com acesso à internet

Livro *85 letras e um disparo*

Aparelho de som

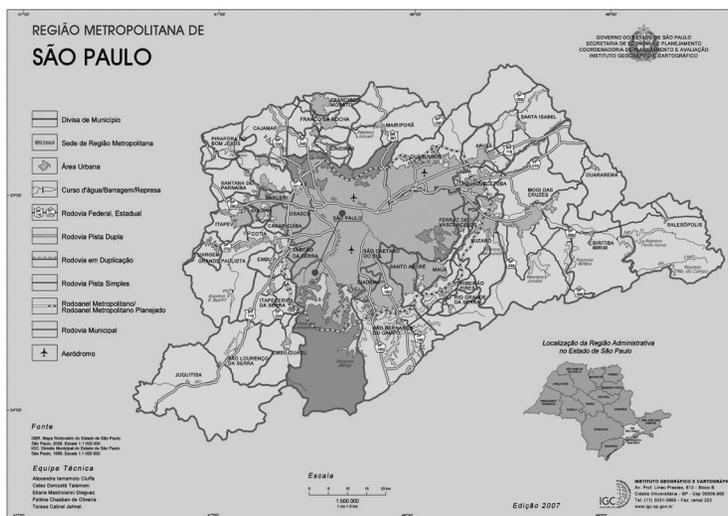
Etapas propostas

- 1 Apresentar a biografia do autor e a obra *85 letras e um disparo*, falando sobre a comunidade onde ele mora, Capão Redondo, em São Paulo - SP.
- 2 Apresentar alguns dados estatísticos da cidade de São Paulo relacionados à população e sua área urbana:

“São Paulo é a sexta maior cidade do planeta e sua região metropolitana, com 19.223.897 habitantes, é a sexta maior aglomeração urbana do mundo.”

Wikipédia

- 3 Exibir aos alunos o mapa da região metropolitana de São Paulo, enfatizando que muitas pessoas moram na periferia e levam horas para chegar ao trabalho no centro. No seguinte endereço da internet há um bom mapa: <http://www.joa-oleitao.com/viagens/imagens/mapas/brasil/mapa-regiao-sao-paulo-brasil.jpg>



- 4 Conversar com os alunos sobre o grupo musical Racionais MC'S. Perguntar se conhecem alguma música deles. Comentar que Sacolinha já escreveu letras de *rap*, juntamente com os Racionais.

Racionais MC's é um grupo brasileiro de *rap* e *hip hop* alternativo, cuja ideologia é divulgar a desigualdade social brasileira. As letras de suas músicas falam sobre a realidade das periferias urbanas brasileiras, discutindo sobre o crime, pobreza, preconceito social e racial, drogas e consciência política. Formado por Mano Brown (Pedro Paulo Soares Pereira), Ice Blue (Paulo Eduardo Salvador), Edy Rock (Edivaldo Pereira Alves) e KL Jay (Kleber Geraldo Leles Simões), o grupo teve início em 1988, na cidade de São Paulo.

- 5 Propor a audição de um trecho da música “Periferia é periferia” dos Racionais MC’S.

Periferia é periferia

Racionais MC’S

Fico triste por saber e ver
Que quem morre no dia a dia é igual a eu e a você.
Periferia é periferia.
Periferia é periferia.
Milhares de casas amontoadas
Periferia é periferia.
Vacilou, ficou pequeno. Pode acreditar
Periferia é periferia.
Em qualquer lugar. Gente pobre
Periferia é periferia.
Vários botecos abertos. Várias escolas vazias.
Periferia é periferia.
E a maioria por aqui se parece comigo
Periferia é periferia.
Mães chorando. Irmãos se matando. Até quando?
Periferia é periferia.
Em qualquer lugar. É gente pobre.
Periferia é periferia.
Aqui, meu irmão, é cada um por si
Periferia é periferia.
Molecada sem futuro eu já consigo ver
Periferia é periferia
Aliados, drogados, então...
Periferia é periferia.
Deixe o crack de lado. Escute o meu recado.

- 6 Reproduzir, distribuir e ler com os alunos o conto “85 letras e um disparo”.

85 letras e um disparo

– Alô, mô, sou eu!
– Fernando, o ônibus está sendo assaltado...
– O quê? Fala mais alto!
– Tão assaltando o ôni...
– Puf.
– Alô!
– Tu tu tu tu...

ALVES, Ademiro. 85 letras e um disparo. São Paulo: Global, 2007.

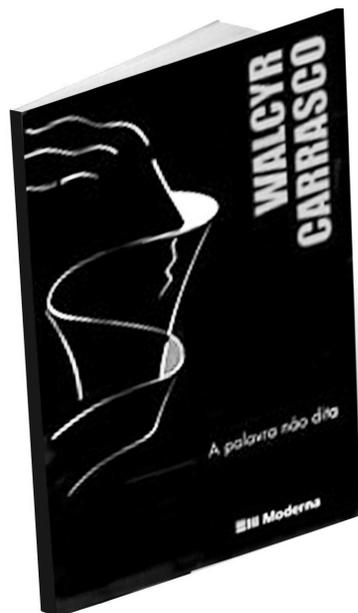
- 7 Conversar com os alunos sobre as possibilidades de interpretação do miniconto de Sacolinha.
- 8 Propor aos alunos que façam uma pesquisa na cidade onde moram sobre as periferias, relacionando o nome desses bairros, sua localização e população. Eles podem tirar fotos desses locais, reunir todas as informações e montar uma exposição na escola.

Referência

ALVES, Ademiro. *85 letras e um disparo*. 2. ed. São Paulo: Global, 2007.

A palavra não dita

Walcyr Carrasco



Natane Rangel*

Em *A palavra não dita*, de Walcyr Carrasco, uma jovem tem o sonho de encontrar seu pai, mas não a qualquer preço: para ela, pai deve ser a palavra do afeto. As palavras nos permitem conhecer, comunicar, informar. Mas não só. Por serem simbólicas, não são neutras; por isso vêm carregadas de sentido. Impregnadas de nossa sensibilidade, elas nos colocam diante das coisas e das pessoas como seres que temem e que desejam. E algumas palavras, muito especiais, são cheias de ódio ou de amor.

O autor

Walcyr Carrasco, dramaturgo e roteirista de televisão, nasceu em Bernardino de Campos-SP, em 1951. Depois de cursar Jornalismo na USP, trabalhou em redações de jornal exercendo funções que vão desde escrever textos para coluna social até reportagem esportiva. Autor das peças de teatro *O terceiro beijo*, *Uma cama entre nós*, *Batom e êxtase*, escreveu os livros infanto-juvenis *Irmão negro*, *O garoto da novela*, *A corrente da vida*, *O menino narigudo*, *Estrelas tortas*, *O anjo linguarudo*, *Mordidas que podem ser beijos* e *Em busca de um sonho*; também de minisséries e novelas de sucesso, como o *Cravo e a rosa*, *Chocolate com pimenta* e *Alma gêmea*. *O golpe do aniversariante* e *Pequenos delitos* reúnem parte de suas crônicas publicadas originalmente pela revista *Veja - SP*. Em 4 de setembro de 2008 tomou posse na Academia Paulista de Letras, para a qual havia sido eleito em maio de 2008, na vaga deixada pelo poeta Cyro Pimentel.



* Acadêmica do curso de Letras e estagiária do Projeto de Extensão: Programa Mundo da Leitura nas Escolas Municipais - Universidade de Passo Fundo - RS.

Materiais e recursos

Aparelho de som com CD player
Computador com acesso à internet
Música Pais e filhos
Dicionário da língua portuguesa
Livro *A palavra não dita*

Etapas propostas

- 1 Com os alunos sentados em semicírculo, distribuir a letra de “Pais e filhos”, da banda Legião Urbana e escutar a música.

Pais e filhos

Legião Urbana

Composição: Dado Villa-Lobos / Renato Russo / Marcelo Bonfá

Estátuas e cofres
E paredes pintadas
Ninguém sabe
O que aconteceu...
Ela se jogou da janela
Do quinto andar
Nada é fácil de entender...
Dorme agora
É só o vento
Lá fora...
Quero colo!
Vou fugir de casa
Posso dormir aqui
Com vocês
Estou com medo
Tive um pesadelo
Só vou voltar
Depois das três...
Meu filho vai ter
Nome de santo
Quero o nome
Mais bonito...
É preciso amar as pessoas
Como se não houvesse amanhã
Por que se você parar
Prá pensar
Na verdade não há...
Me diz, por que que o céu é azul

Explica a grande fúria do mundo
São meus filhos
Que tomam conta de mim...

Eu moro com a minha mãe
Mas meu pai vem me visitar
Eu moro na rua
Não tenho ninguém
Eu moro em qualquer lugar...
Já morei em tanta casa
Que nem me lembro mais
Eu moro com os meus pais
É preciso amar as pessoas
Como se não houvesse amanhã
Por que se você parar
Prá pensar
Na verdade não há...
Sou uma gota d'água
Sou um grão de areia
Você me diz que seus pais
Não entendem
Mas você não entende seus pais...
Você culpa seus pais por tudo
Isso é absurdo
São crianças como você
O que você vai ser
Quando você crescer?

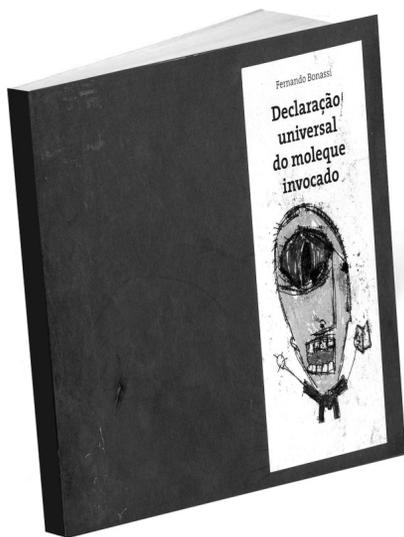
- 2 Propor aos alunos a análise da letra da música. Debater sobre o que mais lhes chamou atenção na música.
- 3 Discutir com a turma sobre suas relações com seus pais. Perguntar aos alunos se têm vontade de dizer alguma coisa a eles, mas não têm coragem.
- 4 Apresentar a biografia do autor Walcyr Carrasco e sua obra *A palavra não dita*.
- 5 Ler trechos do livro para os alunos e questioná-los sobre o que a palavra “pai” significa para eles. Procurar no dicionário o significado literal da palavra e compará-lo com suas respostas. Debater com os alunos o sentido abstrato da palavra.
- 6 Solicitar aos alunos que listem algumas palavras com sentidos abstratos (sentimentos, emoções) e tentem defini-las com suas próprias palavras, depois comparando-as com a definição do dicionário.
- 7 Realizar a leitura da obra *A palavra não dita*. Após, realizar um seminário no qual os alunos deverão expor para a turma quais outras palavras, além de “pai”, acham que os personagens nunca tinham dito e o que na obra que mais lhes chamou atenção. Solicitar que criem pequenos textos a partir de determinadas palavras, a serem propostas professor, usando-as como centro de um enredo.
- 8 Socializar os textos num *blog* feito pela turma. Incentivar a leitura dos textos postados e que os alunos comentem o trabalho dos colegas.

Referências

- CARRASCO, Walcyr. *A palavra não dita*. São Paulo: Moderna, 2008.
http://www.walcycrcarrasco.com.br/livros_detail.asp?codlivro=35
<http://www.walcycrcarrasco.com.br/fotosdivulga.asp>
<http://letras.terra.com.br/legiao-urbana/22488/>
FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda; SILVEIRA, Alzira Malaquias da;
FERREIRA, Marina Baird (Coord.) *Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.

Declaração universal do moleque invocado

Fernando Bonassi



Lisiane Vieira*

O que um moleque invocado gostaria de declarar?

Declaração Universal do moleque invocado fala sobre algumas coisas que poderiam fazer as crianças mais felizes, mesmo que em um pequeno espaço de tempo, como comer doces a hora que tiver vontade e quando quiser. E como seria se criássemos um Atestado de Adulto boa gente? Você já imaginou para quem você daria esse atestado?

Nesse livro o autor mostra como um Moleque Invocado criaria uma declaração como a dos de Direitos e Deveres da Criança e do Adolescente.

O autor

Fernando Bonassi nasceu em São Paulo, é formado em cinema, atua como escritor, dramaturgo e cineasta brasileiro. Começou escrevendo peças como *As coisas Ruins da nossa cabeça*, que antes mesmo de estreiar ganhou uma adaptação para o cinema intitulada *Latitude Zero*. Tem participação em alguns programas de televisão como: *Força tarefa*, *Castelo Ra-Tim-Bum* e *Mundo da lua*. Também atua como colunista no jornal *Folha de São Paulo*. Atualmente é contratado da Rede Globo onde faz parte de alguns projetos. Já publicou mais de vinte livros, sendo esses de literatua infanto-juvenil e adulta.



* Monitora do Mundo da Leitura e acadêmica do curso de Psicologia da Universidade de Passo Fundo - RS.

Materiais e recursos

Computador com acesso à internet.

Projektor Multimídia.

Aparelho de som

Música 12 de outubro dos Racionais Mc's.

Livro *Declaração universal do moleque invocado*

Etapas propostas:

- 1 Perguntar aos alunos o que eles pensam ser um direito da criança e do adolescente.
- 2 Fazer um bate-papo sobre o que os mesmos sabem sobre o assunto.
- 3 Solicitar que os alunos realizem uma pesquisa sobre os Direitos da Criança e do Adolescente.
- 4 Realizar um debate sobre a pesquisa, cada um poderá falar sobre o que chamou mais atenção. Mostrar aos alunos os Direitos e deveres que estão disponíveis no http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm.
- 5 Assistir com os alunos o vídeo sobre o os Direitos da Criança e do Adolescente: www.youtube.com/watch?v=vEXkDt_Q7Z8&feature=related.
- 6 Comentar o vídeo, discutir algumas fotos que aparecem e as músicas da trilha sonora do vídeo. Perguntar se conhecem *Rap*.
- 7 Propor audição da música 12 de Outubro, dos Racionais Mc's.

12 de outubro de 2001

Dia das Criança

Várias festa espalhada na periferia
No Parque Santo Antônio hoje teve uma festa
Foi bancada pela irmandade, uma organização
Tavam confeccionando roupa lá no Parque Santo
Antônio lá
Lutando
Remando contra a maré
Mas tá lá tá firme
Tinha umas 300 pessoa
No, na festa das criança
Comida, música
Tinha um grupo de rap de uma menina de 10 ano
Cantando muito
Aí saímo de lá voado
E fomo numa otra quermesse de rua também,
Na Vila Santa Catarina
Lá do outro lado da Zona Sul Quase no Centro
E chegamo lá
A festa num tinha começando ainda

Aí no caminho passamo por uma favela assim
E trombamo com uns molequinho jogando bola e tal
E começamo a provocar
“Ei moleque, ce é santista, tal.”
“Não, eu sou corintiano.”
Eu falei
“Ei, Marcelinho vai ‘rebentar vocês.’”
Os moleque vinho naquela idéia de jogo
Daí eu comecei a pesar do lado dos moleque
“E aí, mano, e aí, tá estudando e tal.”
Aí o moleque falou assim
“Th, esse aqui hoje xingou a mãe dele.”
Aí eu falei assim
“Porque você xingou sua mãe?”
“Ah, porque...”
Não, nem foi isso, ele falou assim
Eu falei
“Ganhou, vocês ganharam presente?”
Eu perguntei

Num foi não, Neto
 “Vocês ganharam presente?”
 Aí ele falou
 “Ganhei foi um tapa na cara hoje.”
 Aí eu falei
 “Porque você tomou um tapa na cara?”
 “Ah, minha mãe deu um tapa na minha cara, foi isso que eu ganhei, não ganhei presente não.”
 Falou assim, ó, bem convicto mermo
 Aí eu falei assim
 “Porque você tomou um tapa na cara?”
 “Ah, porque eu xinguei ela.”
 “Ma’, porque você xingou ela?”
 “Ah, lógico, todo mundo ganhou presente e eu não ganhei porque?”
 Aí eu fiquei pensando, né mano
 Como uma coisa gera a outra
 Isso gera um ódio
 O moleque com 10 ano, pô
 Tomar um tapa na cara
 No dia das criança
 Eu fico pensando
 Quantas morte, quantas tragédia
 em família, o governo já não causou
 Com a incompetência
 Com a falta de humanidade
 Quantas pessoas num morrerem
 De frustração, de desgosto

Longe do pai, longe da mãe
 Dentro de cadeia
 Por culpa da incompetência desses daí
 Entendeu
 Que fala na televisão
 Fala bonito
 Come bem
 Forte, gordo
 Viaja bastante
 Tenta chamar os gringo aqui ‘pa dentro
 Enquanto os próprio brasileiro tão aí, ó jogado
 No mundão
 Do jeito que o mundão vier
 Sem nenhum plano tra, traçado
 Sem trajetória nenhuma
 Vivendo a vida
 Só
 E o moleque era mó revolta, vai vendo
 Moleque revolta
 E ele tava friozão
 Jogando bola lá, tal
 Como se nada tivesse acontecido
 Ali marcou pra ele
 Talvez ele tenha se transformado numa outra
 pessoa aquele dia
 Vai vendo o barato
 Dia das criança

- 8 Contar a história do livro *Declaração universal do moleque invocado*, através das imagens, mostrando as ilustrações do livro, feitas pelo ilustrador Azeite.
- 9 Discutir a relação entre os direitos do Moleque Invocado e a música dos Racionais Mc’s.
- 10 Solicitar que criem uma letra de *Rap* com os direitos que eles considerem importantes.

Referências

- BONASSI, Fernando. *Declaração universal do moleque invocado*. 2. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
<http://www.youtube.com/watch?v=JFidxFGJ6GI&feature=fvww>
<http://oatodedesenhar.blogspot.com/>
<http://editora.cosacnaify.com.br/Default/1/Cosac-Naify.aspx>
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm



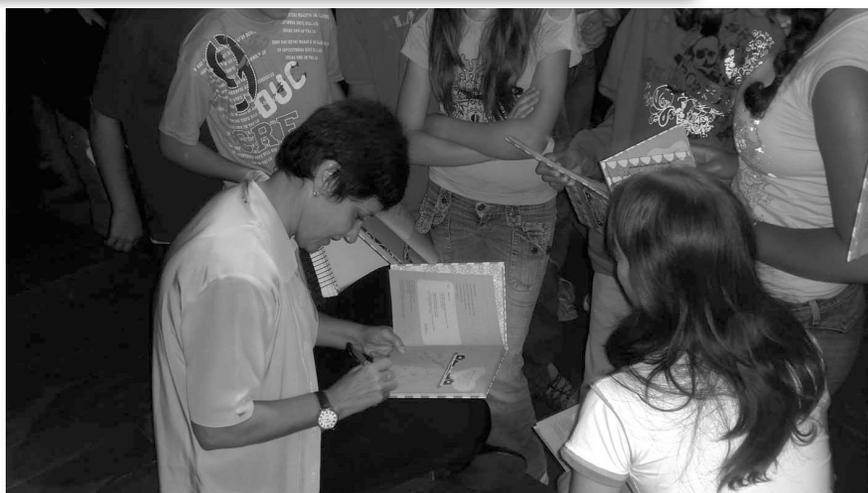
Registro iconográfico da imprensa e internet

Comunidade em geral



Seminário com público acadêmico

Sessão de autógrafos



26/03/2008 - 08:07

Debates do Livro do Mês da Capital Nacional de Literatura iniciam hoje

Foto: Reprodução



Encontros acontecem nos dias 26 e 27 de março em Passo Fundo e Casca

A Capital Nacional da Literatura inicia nesta quarta-feira, dia 26 de março, uma nova edição do projeto Livro do Mês. A autora da obra Fica Ficando, Jane Tutikian, participará de três encontros com os estudantes de escolas de Passo Fundo e região. As atividades do Livro do Mês de hoje serão realizadas no auditório da Universidade de Passo Fundo (UPF), campus Casca, a partir das 19h30min. No dia 27 os debates acontecem em dois momentos: o primeiro às 9h, no Sesc Passo Fundo, para alunos de escolas da rede pública, e às 19h30min, no auditório do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas no Campus I da UPF, para os universitários.

O livro aborda o universo dos adolescentes com suas dúvidas que, muitas vezes, são iguais às de outros tantos garotos e garotas. As respostas a essas dúvidas também se repetem entre os jovens. Essa fase de descobertas e incertezas, paixões avassaladoras, festas, encontros e desencontros, a sensação de que o mundo não os entende e de que nem eles mesmos se entendem, recheiam o enredo de “Fica ficando”.

Capital da Literatura

O Livro do Mês é uma prática adotada desde 2006 com o objetivo de consolidar o título obtido por Passo Fundo, no início daquele ano, de Capital Nacional da Literatura, através da Lei Federal nº 11.264. O mérito foi concedido em função de a cidade ser sede de um dos maiores debates literários da América Latina, a Jornada Nacional de Literatura, que em agosto de 2007 realizou sua 12ª edição (bianual).

Assessoria de Imprensa UPF

27/03/2008 - 17:12

Primeira edição de 2008 do Livro do Mês reúne 300 alunos de escolas públicas

Debate aconteceu no Teatro do Sesc na manhã desta quinta-feira, dia 27 de março

Foto: Leonardo Andreoli



Alunos de quatro escolas da rede pública participaram do debate com Jane Tutikian, autora da obra *Fica Ficando*

Há quase dois anos a Universidade de Passo Fundo (UPF) e a Prefeitura do município realizam o projeto Livro do Mês, que neste em março chegou a sua 16ª edição. A autora da vez foi Jane Tutikian que conversou com os leitores sobre sua obra, “Fica Ficando”. O encontro reuniu cerca de 300 adolescentes de escolas da rede pública de Passo Fundo, no Teatro do Sesc, na manhã desta quinta-feira, dia 27. Este é o primeiro de sete encontros que estão programados para este ano. Durante a conversa a escritora destacou suas experiências e também o desafio de escrever para o público infanto-juvenil.

Para Jane uma obra tem dois grandes momentos para o escritor: o primeiro é a aquele no qual se está escrevendo, e o segundo é o momento de encontro com os leitores. “É justamente esse público que nos alimenta para o próximo livro e, além disso, é uma emoção muito

grande escrever para os adolescentes porque eles têm a sensibilidade à flor da pele, eles falam o que pensam, o que gostam ou não”, relatou. Para a autora é um desafio escrever para os adolescentes, já que a oferta de informações recebidas por eles é grande. “A gente tem que escrever um texto em que eles se reconheçam, reconheçam a sua linguagem. Um texto que faça com que eles se perguntem quem são e o que querem”, afirmou.

Fica Ficando

Sobre a obra escolhida para ser o Livro do Mês da Capital Nacional e Estadual da Literatura, Jane conta que a idéia de abordar a temática do “ficar” dos adolescentes surgiu devido a sua participação no projeto Autor Presente, do Instituto Estadual do Livro, e por meio das visitas que realiza quase que semanalmente às escolas. “Nesses encontros os alunos sempre perguntavam quando eu iria escrever um livro sobre ficar. Eu tive que fazer uma pesquisa de um ano para descobrir o que era ficar”, disse.

Sobre as revelações da pesquisa ela conta que as descobertas, de certa forma, servem para tranquilizar os pais porque o “ficar” dos adolescentes de 11 a 13 anos é um ficar que envolve romantismo e não sexo. Foi por meio desses dados que surgiu o livro. “Uma coisa muito interessante que eu descobri é que eles sempre ficam atrás, atrás da escola, do pavilhão, da igreja e eu perguntei o por que a uma menina. Ela me disse que é porque mãe sempre tem uma amiga que passa na hora errada”, descontraiu.

Para a aluna da Escola Wolmar Salton, Ariele Loss, o livro é interessante porque fala a respeito da realidade dos jovens nas escolas. “Eu estou achando muito legal porque a autora pôde explicar melhor como ela fez o livro”, revelou. Para a professora de Português da mesma escola, Zulmira Pan, que desde o ano passado participa do projeto com seus alunos, os livros escolhidos estão de acordo com a realidade dos adolescentes. “Os estudantes adoram os livros. A gente faz a discussão em sala de aula e eles vêm com as perguntas prontas para o debate e tem o interesse de conhecer o escritor e como ele escreveu a história. Os alunos gostam de ler e comentam com os colegas”, observou.

A parceria

De acordo com a coordenadora pedagógica da Prefeitura, Elisa Maria Klajn, a parceria com a UPF está cumprindo o seu objetivo de despertar o gosto pela leitura. “Esse hábito deve ser desenvolvido nas séries iniciais”, afirmou. Ela comentou ainda que desde o início da parceria em 2006 já foram adquiridas 2250 obras.

Os debates do projeto Livro do Mês da Capital Nacional de Literatura de 2008 iniciaram na quarta-feira, 26, à noite, no Campus UPF Casca. O encerramento das atividades acontece na quinta-feira, 27, à noite, com os universitários do Campus I da UPF e comunidade, no auditório do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

Assessoria de Imprensa UPF

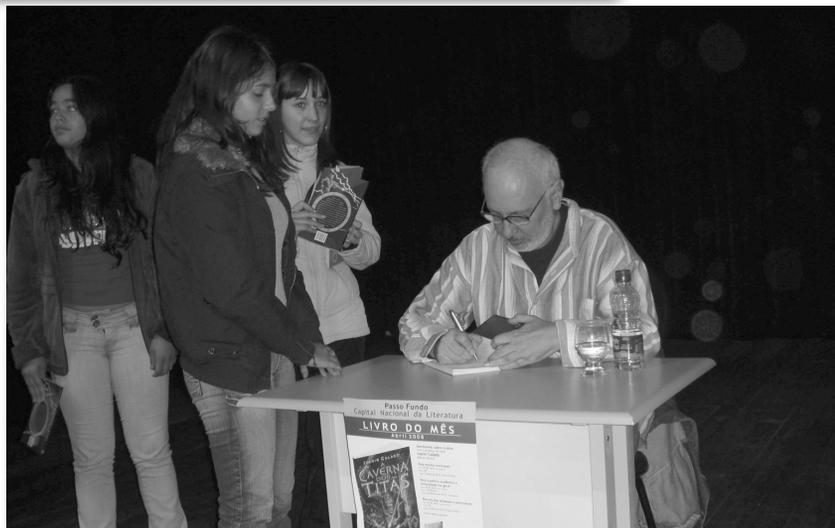


Seminário com alunos e professores das escolas municipais



Seminário com público acadêmico

Sessão de autógrafos



20 Debate com o titã

Livro do mês da Capital Nacional da Literatura traz a Passo Fundo o escritor Ivanir Calado, autor de A Caverna dos Titãs. O escritor debaterá com estudantes sobre seu livro e a obra Artemis Fowl: o menino prodígio do crime, do irlandês Eoin Colfer, escolhido como o livro do mês de língua estrangeira

SEGUNDO ON

Não restam dúvidas sobre o sucesso do projeto Livro do mês da Capital Nacional da Literatura em Passo Fundo. Fazendo com que o espírito literário seja evocado durante o ano inteiro, as atividades já trouxeram ao município inúmeros escritores do país, entre eles, Jane Tutikian, Gabriel O Pensador e Luiz Schwarz. Desta vez, quem vem até a sede da Jornada Nacional de Literatura é o escritor Ivanir Calado, autor do livro *A Caverna dos Titãs*, livro do mês de maio de língua portuguesa.

Depois de debater sobre o livro *Artemis Fowl: o menino prodígio do crime*, do qual foi tradutor, o escritor realiza nesta terça-feira dois debates. O primeiro, às 9h, no teatro do Sesc, onde Ivanir Calado falará sobre sua obra para alunos de escolas municipais passo-fundenses. No mesmo dia, Calado debate no auditório do IFCH, campus I da Universidade de Passo Fundo, com a comunidade acadêmica e demais interessados, a partir das 19h30. O último debate acontece na quarta-feira, 30, a partir das 9h, no Teatro do Sesc, para alunos de escolas estaduais e particulares. Todos os seminários são eventos abertos à comunidade e gratuitos.

A caverna

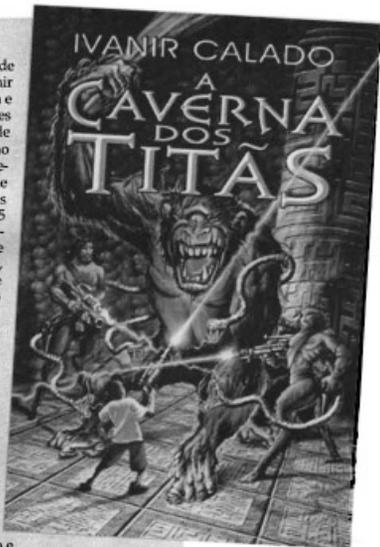
"De repente aquele videogame não é apenas um videogame. Aquele shopping center não é somente um shopping center, e Morro Queimado não é mais uma cidade comum." Ainda que o resto da população não se dê conta, Fred e seu amigo Sumô estão atentos e vêem o que os outros não percebem: criaturas não-humanas percorrem os corredores do shopping disfarçadas de velhinhas com bolsas de compras, passagens secretas levam a lugar nenhum, e depois da hora do fechamento, o shopping se torna um centro de atividades frenéticas e espantosas.

Quando os jovens aventureiros decidem descobrir mais, são arrastados para um redemoinho de histórias que nem mesmo eles poderiam imaginar. Criaturas mitológicas reaparecem depois de milênios, usando fuzis a laser, pistolas sônicas e clavas de concussão radiativa. E são implacáveis, dispostas a tudo, capazes de tudo para realizar seus planos sinistros. A vida inteira se transforma num jogo de computador, e a humanidade corre o perigo de ser derrotada pela única arma para a qual ainda não encontrou defesa. A não ser que, antes disso, Fred encontre a passagem para a *Caverna dos Titãs*.

O titã

Nascido em Nova Friburgo, Rio de Janeiro, em outubro de 1953, Ivanir Calado estudou desenho, gravura e escultura na Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Trabalhou no teatro como autor, ator, diretor, cenógrafo e diretor musical. Começou a carreira de escritor trabalhando para crianças e jovens, publicando no ano de 1985 os livros *O grilo do grilo* (editora Memórias Futuras) e *A salamandra de jade* (Edições Antares). Mais tarde, publicou seu primeiro romance para adultos, intitulado *A mãe do sonho*, pela Rio Fundo Editora. Em 1992, lançou o romance histórico *Imperatriz no fim do mundo*, pela mesma editora, atualmente reeditado pela Ediouro e que serviu como inspiração para a minissérie *O quinto dos infernos*, da TV Globo.

Em 1993, voltou à linha infanto-juvenil com *O lago da memória*, editora 34 Letras. A partir daí vem publicando sistematicamente para esta faixa de idade. Pela editora Record publicou os contos da coleção *Aventura no tempo* e os livros *A caverna dos titãs* e *Mundo de sombras: o nascimento do vampiro*. Além disso, assinando como Alves Calado, traduziu mais de uma centena de livros para diversas editoras, incluindo a série de aventuras de *Artemis Fowl*, de Eoin Colfer, livro do mês de maio de língua estrangeira.



Projeto bem-sucedido: Livro do mês tem reunido número cada vez maior de leitores. No mês de novembro, a presença da escritora Marisa Lajolo movimentou a universidade

Debates do Livro do Mês movimentam a Capital Nacional da Literatura

Foto: Carla Vailatti



Calado respondeu às perguntas dos leitores adolescentes

O autor do Livro do Mês de abril da Capital Nacional da Literatura, Ivanir Calado, participou do primeiro debate nesta terça-feira, 29 de abril, no Teatro do Sesc. Durante a manhã, estudantes de escolas municipais de Passo Fundo puderam interagir com Calado, que respondeu às suas perguntas. O autor de “A caverna dos Titãs” participaria ainda, à noite, de encontro com os leitores no Auditório do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Universidade de Passo Fundo (UPF), e na manhã desta quarta-feira, acontece um novo encontro entre o escritor e os alunos de escolas públicas e particulares do

município.

Calado considera “A caverna dos Titãs” uma mistura de mitologia grega com vídeo game. “Queria fazer um livro para a garotada atual, que anda de skate, joga vídeo game e vive no shopping, mas ao mesmo tempo falar de mitologia grega. Aí se deu uma mistura legal, com aventura ininterrupta”, explica o autor. Para o estudante da sétima série da Escola Municipal Daniel Dipp, Leonardo Leitão da Silva, o livro, além de contar uma bela história, traz conhecimento. “Aprendi muito com a leitura, e o final traz uma surpresa”, conta Silva. A professora Elice Casteli, também da Escola Daniel Dipp, avalia “A caverna dos Titãs” como uma obra interessante para os adolescentes. “É uma história moderna, que traz elementos antigos”, destaca Elice.

O autor

Ivanir Calado nasceu em Nova Friburgo, no Rio de Janeiro. Começou a carreira de escritor trabalhando para crianças e jovens, com a publicação, em 1985, dos livros O grilo do grilo e A salamandra de jade. Publicou o primeiro romance para adultos em 1990 (A mãe do sonho). Em 1992 lançou o romance histórico Imperatriz no fim do mundo, que serviu de inspiração para a minissérie O quinto dos infernos, da TV Globo. Em 1993 voltou à linha infanto-juvenil com O lago da memória. Pela editora Record publicou os contos da coleção Aventura no tempo e os livros A caverna dos Titãs e Mundo de sombras: o nascimento do vampiro.

Língua estrangeira

O Livro do Mês de língua estrangeira, Artemis Fowl: O menino prodígio do crime, foi debatido na última segunda-feira, 28 de abril. O tradutor da obra, Alves Calado (nome usado por Ivanir Calado para assinar suas traduções), conversou com os leitores no Auditório do IFCH. A professora do curso de Letras da UPF, Luciana Lhullier Rosa, mediou o debate.

Assessoria de Imprensa UPF



Seminário com alunos e professores das escolas estaduais e municipais



Seminário com alunos e professores das escolas municipais

Sessão de autógrafos



Cristovam Buarque debate Livro do Mês

“O tesouro na rua” foi o tema de dois seminários com a presença do autor e leitores

Estudantes e professores de escolas estaduais e municipais de Passo Fundo participaram ontem, do terceiro seminário do ano do Livro do Mês da Capital Nacional de Literatura. O convidado para o debate foi o senador Cristovam Buarque, que conversou com o público sobre a obra *O tesouro na rua* e esclareceu as dúvidas dos alunos, que previamente haviam trabalhado com o livro em suas escolas.

O tesouro na rua conta a história de uma menina e seu avô que fazem uma fantástica viagem pelo Brasil através dos diferentes períodos da história, aprendendo assim, como nasceram todas as suas desigualdades e injustiças. “Explicamos, através do livro, a questão econômica, de uma maneira acessível aos estudantes. A maneira usada para isso é a viagem de um avô e sua neta de 15 anos. Eles viajam no tempo, vão para antes de os portugueses chegarem ao Brasil, quando é explicada a economia dos índios.

Eles passam pela economia do açúcar em Pernambuco, pela economia do ouro, da borracha, até chegar em São Paulo, nos dias de hoje. A neta é mais sagaz do que o avô e descobre os problemas da



FOTO: CRISTIANE SOSSIELLA

que o Brasil precisa saber e repetir-las. “As Jornadas de Literatura são um marco, um símbolo dessa campanha que a gente tem que fazer para que todo o brasileiro seja um leitor. Nós conseguimos fazer com que todo o brasileiro seja leitor, o voto é obrigatório. Na verdade devia ser obrigatório ser leitor”, argumentou, dizendo que é preciso fazer com que as pessoas queiram ler.

Presenças

O debate no turno da manhã contou com a presença de autoridades e convidados. O prefeito Airton Dipp salientou a trajetória de Cristovam Buarque e seu comprometimento com as transformações do país através da educação. Já o secretário de Educação do município, Alcides Guareschi, falou de dois programas municipais na área da leitura - o Autor Presente e o Ônibus Biblioteca.

Conforme o gerente do Sesc, Sidnei Mucenicki Alves, o foco da instituição é apoiar atividades de cunho cultural. Acompanhou o senador Cristovam Buarque nos debates a coordenadora das Jornadas Literárias, professora Tania Rösing.

Debates proporcionaram um encontro entre autor e leitores

economia do Brasil”, enfatizou. Os debates sobre o livro aconteceram em dois momentos, no turno da manhã e da tarde. Uma das participantes, a professora da Escola Municipal Antônimo Xavier, Diva de Marco Machado, enfatizou que os encontros de autores com os leitores são importantes. “Trabalhamos com os alunos de 7ª e 8ª séries por meio das disciplinas de Língua Portuguesa e História.

Os alunos se encantaram com os personagens criados por Cristovam Buarque e a história do tesouro na rua”, considerou. Sobre as ações na área da leitura realizadas em Passo Fundo, Cristovam Buarque afirmou

adotada desde 2006 com o objetivo de consolidar o título obtido por Passo Fundo, no início daquele ano, de Capital Nacional da Literatura, através da Lei Federal nº 11.264. O mérito foi concedido em função da cidade ser sede de um dos maiores debates literários da América Latina, a Jornada Nacional de Literatura, que em agosto de 2007 realizou sua 12ª edição (bianaual).

Sobre as ações na área da leitura realizadas em Passo Fundo, Cristovam Buarque afirmou

Capital da Literatura

O Livro do Mês é uma prática

2/06/2008 - 18:02

O tesouro da rua é o Livro do Mês na Capital Nacional de Literatura

Cristovam Buarque, autor do Livro do Mês, lançará em Passo Fundo sua obra A borboleta azul

Foto: Reprodução



Autor do Livro do Mês receberá título de Doutor Honoris Causa em comemoração aos 40 anos da UPF

borboletas que habitam o bosque e, rapidamente, convence a todos a lutarem por elas. Agora, meninos e meninas vão surpreender pais, professores e até políticos na luta pela preservação da borboleta azul.

O autor Cristovam Buarque nasceu em Recife e é engenheiro mecânico formado pela Universidade Federal de Pernambuco. Fez doutorado em Paris e é professor da UnB desde 1979. Foi eleito senador em 2002, e depois nomeado Ministro da Educação em 2003. Cristóvam Buarque é o criador da ONG Missão Criança, que tem como objetivo divulgar o programa Bolsa-Escola no Brasil e no exterior. O programa, recomendado pela ONU, é um dos mais importantes para a educação e para o combate da pobreza em todo o mundo. Ao longo de sua carreira, Cristóvam já publicou mais de 20 livros e colabora com vários jornais e revistas há mais de duas décadas.

Capital da Literatura

O Livro do Mês é uma prática adotada desde 2006 com o objetivo de consolidar o título obtido por Passo Fundo, no início daquele ano, de Capital Nacional da Literatura, através da Lei Federal nº 11.264. O mérito foi concedido em função de a cidade ser sede de um dos maiores debates literários da América Latina, a Jornada Nacional de Literatura, que em agosto de 2007 realizou sua 12ª edição (bianual).

Faltam poucos dias para os seminários sobre o Livro do Mês de maio da Capital Nacional da Literatura, O tesouro na rua, de Cristovam Buarque. O autor participará de três debates sobre a obra. O primeiro acontecerá nesta quarta-feira, 4 de junho, às 19h30min, no auditório do Centro de Eventos da Universidade de Passo Fundo (UPF) e os outros dois no dia seguinte, no Teatro do Sesc, às 9h e às 15h. No dia 5 de junho, às 17h, no Largo da Literatura, Cristovam Buarque fará o lançamento nacional de seu novo livro A borboleta azul. À noite receberá o título de Doutor Honoris Causa da UPF, em comemoração aos 40 anos da instituição.

O Tesouro na Rua conta a história de uma menina e seu avô que fazem uma fantástica viagem pelo Brasil através dos diferentes períodos da história, aprendendo assim, como nasceram todas as suas desigualdades e injustiças. O livro é uma verdadeira aula de história econômica e foi escrito para atingir principalmente o público infante-juvenil.

Lançamento

O Largo na Capital da Literatura será o palco do lançamento nacional do livro A Borboleta Azul, de Cristovam Buarque. A obra conta a história das crianças da Escola Borboleta Azul que recebem a notícia de que um bosque, com o mesmo nome da escola, vai ser destruído para dar lugar a um shopping center. Carlos é o primeiro aluno a pensar no que será do futuro das

Assessoria de Imprensa UPF



Seminário com alunos e professores das escolas municipais



Seminário com alunos e professores de estaduais e particulares

Sessão de autógrafos



O NACIONAL Passo Fundo, quinta-feira, 12 de junho de 2008

Confidências literárias

Livro do mês de junho na Capital
Nacional da Literatura é Confidências
de um pai pedindo arrego, do
escritor Luiz Antonio Aguiar

Segundo ON

Depois da comentada vinda de Cristovam Buarque para o lançamento oficial do livro *A borboleta azul*, a entrega do título de doutor honoris causa da Universidade de Passo Fundo e os debates acerca da obra *O tesouro na rua*, livro do mês de maio na Capital Nacional da Literatura, vem a Passo Fundo o escritor Luiz Antonio Aguiar, autor de *Confidências de um pai pedindo arrego*, título escolhido para os debates de junho.

Neste mês, as atividades acontecem entre os dias 16 e 18 e vão envolver acadêmicos, alunos de escolas públicas e particulares, professores e comunidade interessada, sempre convidada a participar dos debates, realizados mensalmente desde 2006. O primeiro seminário com a presença do autor Luiz Antonio Aguiar acontece na próxima segunda-feira, no campus da Universidade de Passo

Fundo, em Soledade, a partir das 19h30. Já na terça-feira (17), o escritor vem a Passo Fundo pela manhã, quando serão realizados os seminários voltados ao público das escolas estaduais e particulares da cidade, às 9h, no Teatro do Sesc. No mesmo dia, às 19h30, o autor vai ao campus de Lagoa Vermelha debater com os acadêmicos. O seminário para escolas municipais de Passo Fundo acontece no dia 18, às 9h, também no Teatro do Sesc.

Em *Confidências de um pai pedindo arrego*, Aguiar expõe as alegrias e angústias de Rui, um futuro pai. "No caso desse carinho, ser pai é um montão de sensações diferentes e misturadas, como temor e felicidade. Sua filhinha ainda está lá na barriga da mãe, mas é como se Rui a sentisse também dentro de suas emoções. Será que ele vai ser um pai liberal? Superproteror? Você vai curtir este diálogo entre pai e filha. Vai rir e vai se emocionar..."



7/06/2008 - 17:00

Autor de “Confidências de um pai pedindo arrego” participa de debates na região

Luiz Antonio Aguiar participou de atividade com alunos de escolas estaduais e particulares na manhã desta terça-feira, 17

Foto: Leonardo Andreoli



Encontro com o escritor aconteceu no Teatro do Sesc

O Livro do Mês de junho, na Capital Nacional da Literatura, teve seu primeiro debate na manhã desta terça-feira, dia 17, em Passo Fundo. Apesar dos termômetros estarem marcando temperaturas baixas os alunos de escolas públicas e particulares do município participaram do encontro. O autor da obra “Confidências de um pai pedindo arrego”, Luiz Antonio Aguiar, se reuniu com os leitores de seu livro no teatro do Sesc. Na segunda-feira, 16, à noite, Aguiar conversou com os alunos da Universidade de Passo Fundo (UPF) Campus Soledade.

e afirmou que é da vibração dos jovens que depende a luta para transformar o país.

Em Passo Fundo, a abertura do encontro contou com a presença da coordenadora das Jornadas Literárias, Tânia Rösing, que destacou momentos da vida e da obra de Aguiar. Ela também cumprimentou as escolas presentes

Conversa

Para Aguiar, o debate é que dá a materialidade e faz um escritor sentir que o seu trabalho não é um delírio. “O livro começa a ganhar vida porque ele sai da simples imaginação do escritor e da condição de um objeto inanimado e começa a se espalhar pelo mundo. Ver o rosto de alguém dando o retorno de seu trabalho é muito gratificante”, afirmou.

O autor conta que teve dificuldades para publicar a obra. “Por cinco anos o livro foi rejeitado por não sei quantas editoras. Eu gosto de dizer isso porque elas afirmavam que não existia uma literatura juvenil. Esta é uma obra para as crianças que já cresceram e querem ler uma coisa legal. Quando foi publicado pela editora FTD, o livro ganhou vários prêmios”, salientou.

“Confidências de um pai pedindo arrego” ganhou o Prêmio Jabuti, em 1994, e trata da história de um jovem casal que se prepara para ter um filho. Neste momento, o rapaz entra em pânico por não ter certeza se é ou não adulto. “Não que ele fosse tão garoto, mas porque a situação existencial dele é a de um cara meio solto no mundo. Ele não tem as certezas que ele acha que um adulto deve ter e com isso se pergunta como poderá ser pai”, contou. O livro trás uma série de conflitos existências do futuro pai em uma trama novelística que envolve aventura, humor e muitas peripécias.

Para a aluna do terceiro ano da Escola Protásio Alves, Luana de Azevedo, a leitura é fundamental para os estudantes, principalmente para aqueles que estão no período do vestibular.

E ainda tem mais...

Quem ainda não participou dos debates com o autor do Livro do Mês tem mais algumas chances. Nesta terça-feira, 17, ele se reunirá para conversar com a comunidade de Lagoa Vermelha às 19h30min, no Campus da UPF no município. As escolas municipais de Passo Fundo se encontram com o autor nesta quarta-feira, 18, às 9h, no Teatro do Sesc.

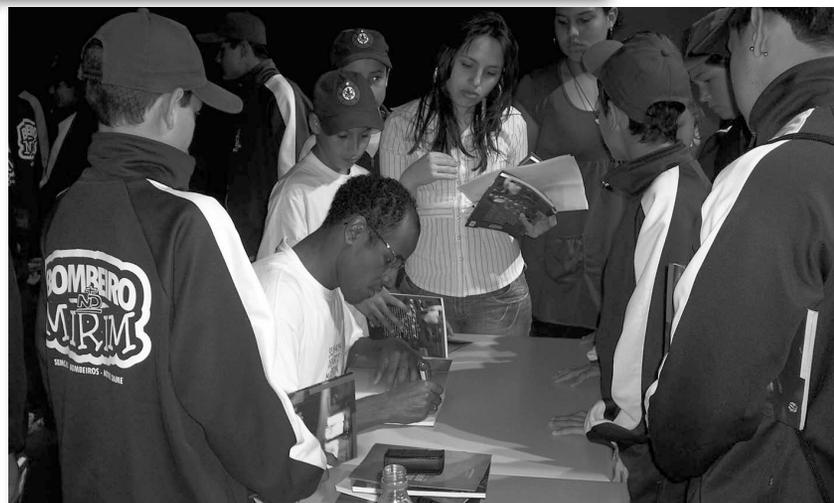
Assessoria de Imprensa UPF



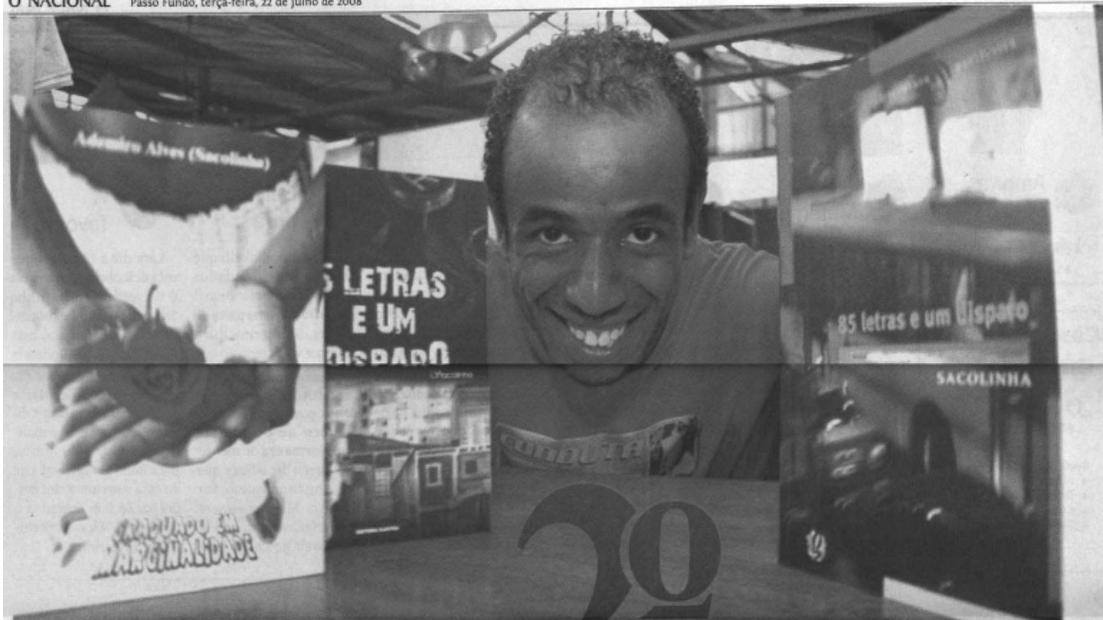
Seminário com acadêmicos



Seminário com alunos e professores das escolas municipais



Sessão de autógrafos



Entre letras e disparos

85 Letras e um disparo, do escritor paulista Ademiro de Sousa, é o livro do mês de agosto da Capital Nacional de Literatura

Segundo ON

No mês de agosto, o projeto Livro do mês da Capital Nacional de Literatura traz a Passo Fundo uma proposta diferenciada: apresentar ao público passo-fundense um pouco da chamada literatura marginal. Nascida através das experiências de parcelas marginalizadas da sociedade, essa forma de escrita acabou se tornando um gênero literário bastante popular, por mostrar o outro lado e dar voz a um grupo que aos poucos passa a conquistar seu espaço, como é o caso do autor Ademiro de Sousa, o Sacolinha, autor do livro do mês de agosto,

85 Letras e um disparo.

Natural de São Paulo, antes de se tornar escritor Ademiro Alves de Sousa trabalhou como entregador de panfletos em faróis, cobrador de lotação em metrô e empacotador de mercadorias em supermercados. Foi apenas em 2002 que começou sua atuação em movimentos sociais, passando logo a coordenar um programa de rap na rádio comunitária Comunidade FM. No mesmo ano, Sacolinha começou a se aventurar pelo mundo da literatura, e criou o Projeto Cultural Literatura no Brasil. Pouco depois, em 2003, foi premiado no 2º Concurso Artez, com o conto urbano Um dia comum.

Seu trabalho como escritor passaria então a se intensificar, e logo o escritor lançou oficialmente seu primeiro livro, o romance contemporâneo Graduado em marginalidade. Em meados de 2005, convidado para assumir a Coordenadoria Literária na Secretaria Municipal de Cultura do município de Suzano, em São Paulo, e em 2006 lançou a obra 85 Letras e um disparo, pela Global Editora. O livro, que gira em torno de um escritor que viaja 240 km de trem para vender seus livros em bares, revela a metuclosa escrita de Sacolinha, que oferece muitas surpresas ao longo da narrativa e tem o poder de mexer com os sentimentos do leitor.

Programação

Os seminários do Livro do Mês de agosto na Capital Nacional de Literatura já estão com datas marcadas. A programação inicia no dia 26 de agosto, às 19h30, no Auditório do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Passo Fundo, para os acadêmicos e a comunidade em geral. Já no dia 27, o autor estará em Sarandi, onde se reúne com alunos do ensino fundamental das escolas públicas e particulares do município e região, a partir das 15h, no Campus da UPF no município. Ainda nesse mesmo dia e local, Sacolinha conversa com os acadêmicos e comuni-

dade em geral às 19h30. Já no dia 28 de agosto, os alunos de escolas municipais de Passo Fundo terão a oportunidade de debater com o escritor às 9h, no Teatro do Sesc.

O projeto Livro do mês se trata de uma prática adotada desde o ano de 2006 com o objetivo de consolidar o título obtido por Passo Fundo, no início deste mesmo ano, de Capital Nacional da Literatura, através da Lei Federal nº 11.264. O mérito foi concedido em função de a cidade ser sede de um dos maiores debates literários da América Latina, a Jornada Nacional de Literatura, que em agosto de 2007 realizou sua 12ª edição.

27/08/2008 - 16:46

Autor de “85 Letras e um Disparo” debate com leitores de Passo Fundo e Sarandi

Livro do Mês da Capital Nacional da Literatura já proporcionou seis encontros entre leitores e escritores em 2008

O mundo do “não”, os luxos e misérias do dia-a-dia, as peculiaridades do cotidiano são os temas que levam os leitores do livro “85 Letras e um Disparo” a uma viagem por 19 contos. O autor, Ademiro Alves de Sousa, mais conhecido por Sacolinha, é o convidado de agosto para os debates do Livro do Mês, ação que visa consolidar o título obtido por Passo Fundo de Capital Nacional da Literatura. Os debates iniciaram na terça-feira, 26 de agosto, no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Passo Fundo, com a participação da comunidade acadêmica. Na quarta-feira, 27, foi a vez do Campus UPF Sarandi e nesta quinta-feira, 28, às 9h, professores e alunos de escolas passo-fundenses se encontram com o autor, no Teatro do Sesc.

Este é o sexto debate do ano com a presença de um escritor em Passo Fundo. Ademiro Alves de Sousa nasceu em 1983 em São Paulo. Antes de ser escritor trabalhou como entregador de panfletos em faróis, cobrador de lotação no metrô e empacotador de mercadorias em supermercado. Em 2002 iniciou sua atuação em movimentos sociais e passou a coordenar um programa de Rap na rádio comunitária Comunidade FM. No mesmo ano ele começou a escrever e criou o Projeto Cultural Literatura no Brasil. Em 2003 foi premiado no 2º Concurso “ARTEZ”, com o conto urbano “Um dia comum”. Em 2005 foi convidado para assumir a Coordenadoria Literária na Secretaria Municipal de Cultura de Suzano – SP. Ainda em 2003 lançou oficialmente o seu primeiro livro, o romance contemporâneo “Graduado em Marginalidade” em Suzano, São Paulo, e iniciou a produção de “85 Letras e um Disparo”, com a primeira edição lançada em 2006, e a segunda em 2007 pela Global Editora.

Nos debates, Sacolinha contou que escrever o livro “85 Letras e um Disparo” surgiu para contrapor a idéia de violência de seu primeiro livro, o romance “Graduado em Marginalidade”. A primeira edição da obra, lançada em 2006, tem 16 contos, e a segunda edição, da Global Editora, tem 19 contos. Um desses contos, o “Yakissoba”, é a história de um escritor que viaja 240 quilômetros de trem para vender seu livro e poder quitar todas as prestações que ele fez com a gráfica. “Esse conto é autobiográfico. Com ele, tive a intenção de mostrar o universo do ‘não’, ou seja, um ser humano que tinha tudo para ir para lado da criminalidade, da violência, das drogas, e que acabou optando pelo caminho das artes. Só que mesmo optando por este lado da vida, ele ouve muitos ‘nãos’ ao longo de sua trajetória”, comenta, lembrando que os demais contos primam, igualmente, por mostrar fatos que a sociedade nem sempre vê.

Sobre o trabalho realizado em Passo Fundo em prol da literatura, Sacolinha afirmou estar encantado com iniciativas como o Largo da Literatura, os poemas nos ônibus e nos muros.

Livro do Mês

Em Passo Fundo, a abertura do debate do Livro do Mês de Agosto foi feita pela coordenadora do curso de Letras, professora Fabiane Verardi Burlamaque. Ela destacou o privilégio que os passo-fundenses têm de mensalmente poderem ler e debater com diferentes autores. O debate foi coordenado pelo professor Eládio Weschenfelder.

Já a coordenadora das Jornadas Literárias, professora Tania Rösing, lembrou da importância do autor Sacolinha para a literatura brasileira. “Nós temos hoje um novo perfil de leitor, já que os jovens estão envolvidos com tecnologias. Entretanto, quando a literatura oferece temas reais, capta a atenção”, salienta, pontuando que os contos do autor são bem trabalhados estilisticamente.

Foto: Cristiane Sossella



Primeiro debate aconteceu no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UPF

Assessoria de Imprensa UPF



Seminário com alunos e professores das escolas estaduais



Seminário com público acadêmico

Sessão de autógrafos



A maratona de Carrasco

Escritor chegou ontem à Capital Nacional de Literatura, onde permanece até quarta-feira, 1º de outubro

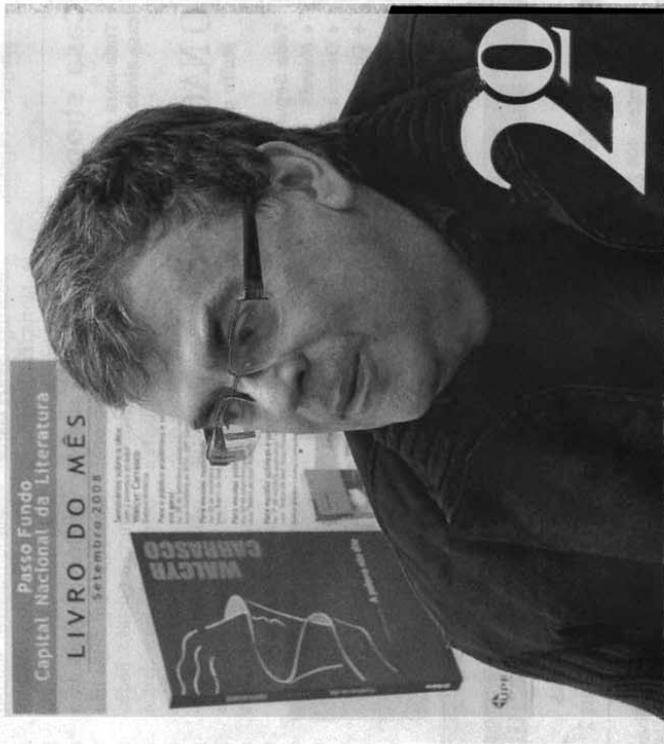
Segundo ON

A maratona do autor do livro do mês de setembro na Capital Nacional de Literatura iniciou cedo, ainda no fim da tarde de ontem, quando Walcyr Carrasco - uma figura que, com tanta simpatia e discrição, quase fazia duvidar do peso de seu nome - adentrou ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Passo Fundo, fugindo da chuva enquanto se dirigia ao auditório para atender aos jornalistas, na coletiva de imprensa marcada para as 17h. O escritor e dramaturgo, familiar do público por seu trabalho na televisão, vem a Passo Fundo palestrar sobre seu livro *A palavra não dita*, direcionada ao público infanto-juvenil.

Após a coletiva, por volta das 19h30, aconteceu o primeiro debate sobre a obra, também no auditório do IFCH, abordando temas voltados ao público acadêmico e aberto à comunidade em geral. Mas as atividades com a presença de Walcyr Carrasco não param por aí. Hoje, o escritor paulista sobe ao palco do Teatro do Sesc para conversar com os estudantes das escolas municipais, a partir das 9h. No mesmo

dia, também no Sesc, é a vez dos alunos das demais escolas da rede pública e particular, que estarão debatendo com o escritor a partir das 15h. Na quarta-feira, dia 1º de outubro, acontece o último debate sobre *A palavra não dita*, às 9h, desta vez direcionado a crianças e jovens dos educandários públicos e particulares da cidade.

No livro, Carrasco aborda o tema da adoção e da relação com os pais biológicos, lançando uma importante questão: existem jovens que não conhecem seus verdadeiros pais e não medem esforços para encontrá-los, mas quem garante que, se encontrarem, serão amados por eles? Para explorar este assunto, o autor conta a história de uma jovem que tem o sonho de encontrar seu pai, mas não a qualquer preço. Para ela, "pai" deve ser a palavra do afeto. Durante a coletiva, o autor falou sobre a importância de se dizer aquilo que se pensa - assunto explorado em *A palavra não dita* -, o desfecho surpreendente da obra e seus projetos futuros. Na edição deste final de semana, você confere mais sobre a coletiva e o encontro do autor com os jovens passo-fundenses.



Walcy Carrasco debate obra com leitores passo-fundenses

“A palavra não dita” foi escolhido o Livro do Mês de Setembro da Capital Nacional de Literatura

Foto: Cristiane Sossella



Primeiro debate reuniu acadêmicos de graduação e de pós-graduação da UPF

comunicar e informar, mas não só. Por serem simbólicas, elas vêm carregadas de sentido e podem virar dores, sofrimento, doenças. Por isso, a importância de falar, confrontar, desabafar. Quem faz isso, normalmente é mais feliz”, destacou.

Capital Nacional de Literatura

O Livro do Mês é uma prática adotada desde 2006 com o objetivo de consolidar o título obtido por Passo Fundo, no início daquele ano, de Capital Nacional da Literatura, através da Lei Federal nº 11.264. O mérito foi concedido em função de a cidade ser sede de um dos maiores debates literários da América Latina, a Jornada Nacional de Literatura, que em agosto de 2007 realizou sua 12ª edição (bianaual). Carrasco, que já esteve nas jornadas, se disse fascinado com as ações realizadas na cidade. “Realmente é um trabalho profundo que se faz aqui e que deveria ser copiado, no bom sentido. São Paulo, Santa Catarina, Minas Gerais deveriam se espelhar nesse projeto”, considerou.

Diferentes narrativas

Sobre as diferentes narrativas as quais está acostumado a escrever, Carrasco diz que não há alguma de sua preferência. “Quem trabalha no que gosta não trabalha, se diverte. Adoro escrever, não fico um dia sem escrever e cada história que eu penso vem com o seu formato. A idéia já vem conectada com a estrutura, se é para novela, teatro ou livro”, lembrou.

Como é jornalista, Carrasco afirmou que se utiliza de técnicas e estruturas do jornalismo em seus diferentes textos. Por exemplo, em “A palavra não dita”, a jovem que tenta encontrar o pai mora em Porto Alegre. “Para isso, precisei saber detalhes da cidade, nomes de hotéis, lugares e o próprio vocabulário utilizado. Esses são elementos que o jornalismo nos ensina. Já a questão da história principal, que é do ator famoso, que de repente é confrontado com a filha que ele não sabe que existe e tem que fazer um teste de DNA, realmente me inspirei em histórias reais”, pontuou.

Academia Paulista de Letras

Na opinião de Carrasco, sua eleição para a Academia Paulista de Letras é pelo conjunto da obra. São 40 vagas e uma nova eleição somente ocorre com a morte de um acadêmico. “Eu fui eleito por pessoas que admiro muito, como a Lygia Fagundes Telles, e outros, que eu admirava desde cedo. É uma experiência maravilhosa”, comemorou.

Projetos futuros

“Sempre tenho muitos projetos”, ressaltou sobre iniciativas futuras. “Estou começando uma novela para a Rede Globo para o ano que vem, mas uma novela começa a ser preparada com bastante antecedência. Não é somente escrever, o autor trabalha com toda a implantação, desde a cidade cenográfica, locações, etc, é complicado”, argumentou. Além disso, Carrasco tem projetos de livros, igualmente.

Walcy Carrasco nasceu em São Paulo, em 1951. É autor de peças de teatro, de livros infanto-juvenis e também de minisséries e novelas de sucesso. Publica ainda, crônicas pela revista “Veja SP”.



Assessoria de Imprensa UPF



Seminário
com alunos e
professores das
escolas municipais



Seminário
com público
acadêmico

Sessão de
autógrafos



29/10/2008 - 16:37

Quatro debates marcam Livro do Mês de Outubro da Capital da Literatura

Autor convidado Fernando Bonassi conversou com comunidade passo-fundense sobre o livro “Declaração Universal do moleque invocado”

Foto: Cristiane Sossella



Acadêmicos e professores de diversos cursos da UPF participaram do primeiro debate, no Campus I

Para debater a obra “Declaração Universal do moleque invocado”, indicada ao Prêmio Jabuti em 2002, está em Passo Fundo, o escritor, roteirista, cineasta e dramaturgo Fernando Bonassi. Ele participa dos seminários do Livro do Mês de Outubro da Capital Nacional de Literatura, prática adotada desde 2006, com a intenção de consolidar o mérito obtido pelo município, sede de um dos principais debates literários do país, a Jornada Nacional de Literatura. O primeiro encontro de Bonassi com os leitores - acadêmicos do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas e da Faculdade de Artes e Comunicação - aconteceu na noite desta terça-feira, 28 de outubro, no Campus I da Universidade de Passo Fundo (UPF). A maratona prosseguiu na quarta-feira, 29, pela manhã e à tarde, no teatro do Sesc, oportunidade em que participaram alunos das escolas públicas e privadas. A última atividade de Bonassi na cidade, também para debater o livro, será realizada nesta quinta-feira, 29, às 9h, igualmente no Teatro do Sesc.

“Declaração Universal do moleque invocado” é um livro infantojuvenil, que busca retratar a periferia das grandes cidades. “Sempre tive uma impressão muito crítica dos livros de criança de uma forma geral. Frequentemente me incomodava o fato de a literatura infantil não lidar com o ambiente cultural, moral religioso da periferia das cidades, regiões mais pobres de São Paulo, especificamente onde eu vivo” destaca. Em função disso, Bonassi escreveu a obra, uma tentativa de aproximar a literatura de pessoas que muitas vezes não têm acesso a ela.

Com desenhos originais e invocados, do ilustrador Azeite (Rodrigo Otávio Silva), o livro traz, ainda, uma folha adesiva, com várias caricaturas de crianças “invocadas”, e um certificado de “Adulto boa gente”. “Declaração Universal do moleque invocado” faz a direta implicação de que os adultos dever permanecer com o espírito de crianças, para não se transformarem em pessoas que só proíbem, que esquecem de aproveitar as coisas singelas e que levam uma vida muito chata.

Projetos futuros Fernando Bonassi nasceu em São Paulo, em 1962. É co-roteirista dos filmes Os matadores (de Beto Brant); Através da janela (de Tatá Amaral); Sonhos Tropicais (de André Sturm Castelo Rá Tim Bum (de Cao Hamburger); Estação Carandiru (de Hector Babenco) e Garotas do ABC (de Carlos Reichenbach). Já fez montagens para teatro e tem diversos prêmios como roteirista no Brasil e no exterior, além de obras literárias adaptadas para o cinema e textos em antologias na França, Estados Unidos e Alemanha.

Sobre projetos futuros, Bonassi salienta que já começa a escrever um novo livro para crianças, além de estar envolvido em atividades de cinema e fazendo um seriado para a Rede Globo. Ele lembra que recentemente fez parte de uma equipe de roteiristas que deu forma ao filme que começa a ser rodado e 2009, com a biografia do presidente da República, Luis Inácio Lula da Silva.

Iniciativa de Passo Fundo

O escritor do Livro do Mês de Outubro observa que é uma honra estar em uma cidade reconhecida nacional e internacionalmente pelos projetos na área da leitura, especialmente os relacionados ao estímulo à leitura. “Lamentavelmente, talvez Passo Fundo seja a única cidade do país que conheço e que reconhecida pelo seu índice de leitores. É preciso que poder público, professores e escolas apoiem participem dessas iniciativas que transformam a sociedade”, considera.

O primeiro debate foi coordenado pela coordenadora do curso de Letras da UPF, professora Fabiana Verardi Burlamaque.

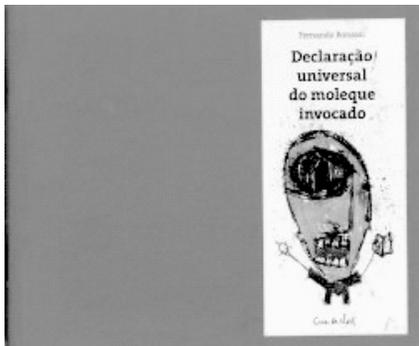
Assessoria de Imprensa UPF

17/10/2008 - 18:05

“Declaração Universal do moleque invocado” é o Livro de outubro da Capital Nacional da Literatura

Seminários sobre a obra de Fernando Bonassi acontecem nos próximos dias 28, 29 e 30

Foto: Reprodução



A obra de Fernando Bonassi foi indicada ao Prêmio Jabuti

O escritor, roteirista, cineasta e dramaturgo Fernando Bonassi estará em Passo Fundo nos dias 28, 29 e 30 de outubro para debater a sua obra “Declaração Universal do moleque invocado” com estudantes, acadêmicos e a comunidade regional. A iniciativa faz parte do Livro do Mês de Outubro da Capital Nacional de Literatura. A obra foi indicada ao Prêmio Jabuti no ano de 2002.

O Livro do Mês é uma prática adotada desde 2006 com o objetivo de consolidar o título obtido por Passo Fundo, no início daquele ano, de Capital Nacional da Literatura, através da Lei Federal nº 11.264. O mérito foi concedido em função de a cidade ser sede de um dos maiores debates literários da América Latina, a Jornada Nacional de Literatura, que em agosto de 2007 realizou sua 12ª edição (bianaual).

Os interessados em confirmar sua presença nos seminários podem fazê-lo entrando em contato com o

Centro de Referência de Cultura e Múltiplos – Mundo da Leitura, pelo e-mail leitura@upf.br ou pelo telefone 3316-8148.

Resumo da obra

Entende-se por declaração o ato ou efeito de declarar, listar, depor, explicar ou fazer um inventário de certos e determinados documentos. Nos mesmos moldes, Fernando Bonassi tenta passar aos leitores alguns direitos e possíveis deveres das crianças de hoje. Para tanto, ele inicia o livro justificando esses direitos, “Já que o bonito, melhor que o feio, a música, melhor que o barulho, o simples, melhor que o complicado... já que eles tiveram bastante tempo pra mostrar se eram mesmo gente grande, mas só mostraram que não são grande coisa...” e, a partir daí, faz as “declarações”.

Com desenhos originais e invocados, do ilustrador Azeite (Rodrigo Otávio Silva), o livro traz, ainda, uma folha adesiva, com várias caricaturas de crianças “invocadas”, amigas do protagonista, e um certificado de “Adulto boa gente”. O livro faz a direta implicação de que os adultos devem permanecer com o espírito de crianças, para não se transformarem em pessoas que só proibem, que esquecem de aproveitar as coisas singelas e que levam uma vida muito chata.

Sobre o autor

Fernando Bonassi nasceu em São Paulo, em 1962. É roteirista, cineasta, dramaturgo e escritor de diversas obras. É co-roteirista dos filmes Os matadores (de Beto Brant); Através da janela (de Tatá Amaral); Sonhos Tropicais (de André Sturm); Castelo Rá Tim Bum (de Cao Hamburger); Estação Carandiru (de Hector Babenco) e Garotas do ABC (de Carlos Reichenbach). No teatro, destacam-se as montagens Preso entre ferragens (dirigida por Eliana Fonseca), Apocalipse 1,11 (em colaboração com o Teatro da Vertigem), e São Paulo é uma festa (com direção de Beth Lopes). Tem diversos prêmios como roteirista no Brasil e no exterior, além de obras literárias adaptadas para o cinema e textos em antologias na França, Estados Unidos e Alemanha. Desde 1997, é titular de duas colunas no jornal Folha de São Paulo. Confira os horários e locais dos debates:

28/10 (terça-feira)

19h30min - Seminário para público acadêmico e comunidade em geral
Auditório do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da UPF, Campus I

29/10 (quarta-feira)

9h - Seminário para alunos das escolas municipais (SME)- Teatro do SESC
15h – Seminário para alunos de escolas públicas e particulares de Passo Fundo- Teatro do SESC

30/10 (quinta-feira)

9h – Seminário para alunos de escolas públicas e particulares de Passo Fundo- Teatro do SESC

Assessoria de Imprensa UPF